



THE BILLIONAIRE
DRAGON SHIFTER'S
Christmas

ZOE CHANT



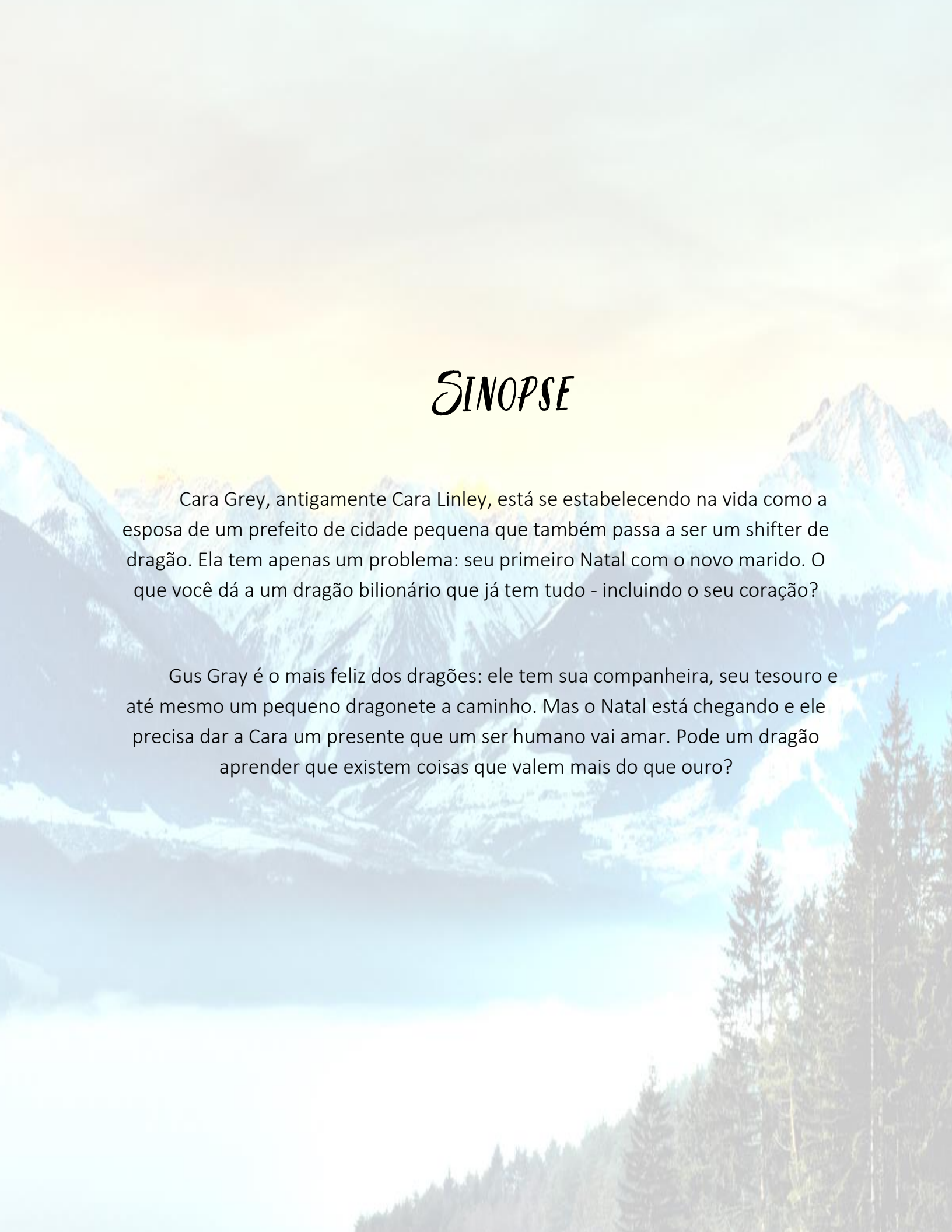


STAFF

Tradutora: Carolina

Revisora/Leitura Final: Andreia M.

Formatação: Andreia M.



SINOPSE

Cara Grey, antigamente Cara Linley, está se estabelecendo na vida como a esposa de um prefeito de cidade pequena que também passa a ser um shifter de dragão. Ela tem apenas um problema: seu primeiro Natal com o novo marido. O que você dá a um dragão bilionário que já tem tudo - incluindo o seu coração?

Gus Gray é o mais feliz dos dragões: ele tem sua companheira, seu tesouro e até mesmo um pequeno dragonete a caminho. Mas o Natal está chegando e ele precisa dar a Cara um presente que um ser humano vai amar. Pode um dragão aprender que existem coisas que valem mais do que ouro?

A primeira neve real da temporada caiu na primeira semana de Dezembro, quando Gus e Cara se casaram há cinco meses. Gus tinha tido um interesse profissional em monitorar as previsões de tempestades durante toda a semana, e não só porque ele era o prefeito da cidade. Ele e seu irmão Ilie, como os dragões residentes na cidade de Gray's Hollow, eram em grande parte responsáveis por limpar as ruas da neve após as tempestades. A neve realmente começou a cair por volta das nove horas, e Cara observou com diversão sobre a borda de seu livro enquanto Gus se inclinava cada vez mais perto da janela que ele estava observando.

Por um momento, ela gostou da novidade de olhar para Gus quando ele estava tão distraído para olhar para ela.

Sua força alta e magra não estava de modo algum disfarçado pelo suéter suave que ele usava hoje à noite. Um pequeno sorriso estava em sua boca, e seus olhos cinzentos brilhavam com fascínio. Os cabelos escuros, que mostravam os primeiros toques de cinza, estavam ficando um pouco longos para os padrões de Gus - apenas o suficiente para ficar em todas as direções quando ele acordava pela manhã, ou quando ela estava passando os dedos por ele.

Cara sufocou uma risada quando percebeu que estava pressionando o nariz no vidro. Gus gostava de passar suas noites juntos, e mesmo que Cara estava indo para a cama muito cedo hoje em dia, ele sempre se juntava a ela ao mesmo tempo. Ele não queria ir a lugar algum sem ela, tinha certeza, mas também estava a dois minutos de abrir a janela para enfiar a cabeça ou empurrar através do vidro.

Ela provavelmente deveria distraí-lo.

Cara levantou-se e a atenção de Gus virou-se instantaneamente para ela. Seus olhos rastreando de forma lisonjeira - de forma promissora - sobre seu corpo enquanto ela se esticava. Ela só ficou mais suave e curvilínea nos últimos meses, mas Gus definitivamente não parecia se importar. Indo para a cama cedo, e juntos, parecia um excelente plano.

Ela caminhou até ele, inclinando-se contra ele e pressionando seu próprio nariz na janela. O braço de Gus a rodeou imediatamente, sua mão se acomodando na curva da barriga e ele pressionou um beijo nos seus cabelos. Lá fora a neve caía de forma constante, e ela sentiu uma onda de desejo de estar lá fora.

Nos últimos anos, não havia nada de bonito sobre o inverno. Era apenas neve para raspar para seu carro passar, longas noites e dias escuros. Ninguém vinha visitar, então não se preocupava em decorar seu apartamento para os feriados. Ela passava o Natal com seus pais no Arizona, onde o inverno era quente, seco e estranho.

Mas em Gray's Hollow, a primeira queda de neve significava uma chance de ver Gus e Ilie patrulhando a cidade, derretendo a neve com fogo de dragão. Isso significava uma cidade inteira decorada para o Natal, ansiosa para a Sra. Gray aprovar o esquema de cores na árvore do parque (prata e ouro, para a surpresa de ninguém - Cara riu e concordou). Isso significava assistir Mouse saltar através da neve e beber chocolate quente na casa de Becca e Ilie. Isso significava noites nesta confortável sala desordenada com Gus, e longas noites mantendo-se quente na cama. E Natal ...

Cara ainda não se preocuparia com o Natal. Ela queria aproveitar a primeira neve.

- Venha. - Ela se afastou da janela, passou os dedos nos de Gus e puxou sua mão.

Ele sorriu para ela. – A qualquer lugar com você, querida.

Cara sorriu e teve que beijá-lo, subindo na ponta dos pés para alcançar. Gus cruzou um braço útil em suas costas, aproximando-se dela e, por um momento, com isso Cara esqueceu que ela estava indo a algum lugar.

Ela lembrou quando ela parou para respirar e viu a neve ainda cair fora da janela.

- Vamos. - repetiu Cara, virando-se para levar Gus até as escadas.

Ele a seguiu até o primeiro degrau, e ambos pararam por um momento no berçário meio decorado para olhar ao redor. O berço que Gus e seus irmãos haviam dormido enquanto bebês ficava lado a lado com uma meia dúzia de conveniências modernas embaladas. Uma cômoda e trocador estavam empilhados com roupas minúsculas. Eles ainda não pintaram ou colocaram arte nas paredes, mas Gus tinha amarrado luzes de Natal em cada janela.

Gus passou os braços em volta dela, embora por uma vez sua mão não fosse até sua barriga. Este abraço era tudo para ela. Cara se inclinou para ele por alguns segundos deliciosos, preparando-se para subir o restante dos degraus. Ela ficava sem fôlego muito mais facilmente agora, e sabia que isso era apenas o começo.

- Certo, no andar de cima. - disse Cara depois de um momento, e Gus soltou seu aperto, colocando uma mão de apoio em suas costas enquanto subia as escadas até o quarto da torre. Desta vez, ela não hesitou, apenas foi direto para a escada em espiral.

- Cara? - Gus hesitou um passo para trás, e Cara virou-se para desfrutar da novidade de ser quase exatamente da altura do marido.

- Você quer estar lá fora, não é? - Cara disse, gesticulando. Alguém mais poderia querer sair no gramado, mas Gus gostaria de estar tão perto do céu como conseguisse.

Ela podia ver o conflito em seu rosto. Ele queria, claro.

- Você vai ter frio, querida.

- Você me manterá quente. - disse Cara com uma piscadela. Ela se virou e subiu a escada, sem esperar sua resposta.

Gus riu suavemente atrás dela, mas ela apenas envolveu seu suéter mais firmemente em torno de si mesma e se dirigiu para o alçapão que levava para o telhado.

Gus agarrou o cobertor favorito da Cara da poltrona no canto do quarto e empurrou-o debaixo do braço antes de segui-la pela escada de espiral. Ela já estava no telhado quando ele chegou lá, a neve pontilhando seus cabelos escuros como estrelas no céu noturno. Suas bochechas estavam cor-de-rosa, e seus olhos verdes estavam virados para a neve caindo enquanto sorria.

Ela nunca esteve mais linda.

Gus apressou-se a ficar atrás dela, e ela virou o olhar da neve que caiu para ele. Ele envolveu o cobertor ao redor deles, curvando seus braços ao redor dela. Cara se aconchegou alegremente em seu abraço.

- É tão adorável. - disse ela suavemente.

Gus finalmente desviou o olhar dela, sobre o vale abaixo.

Havia luzes de rua e luzes de Natal marcando todos os quarteirões da cidade, tornando visível a neve suavemente no escuro. Havia uma fina camada branca sobre árvores e gramados, nas ruas e calçadas porém apareciam no escuro. As nuvens baixas e pesadas pareciam uma manta espalhada pelo vale do cume até a calçada, fechando-os num casulo tranquilo e nevado. Tudo parecia suave e seguro aqui. A cidade inteira foi guardada como um tesouro, dele para proteger.

- Quando você e Ilie começarão na neve? - Cara perguntou.

- Mm. - disse Gus, estudando o vale abaixo e considerando a previsão. - Três horas mais ou menos, a menos que alguém em segurança pública chame e me peça para começar mais cedo. A neve ainda não estará aderindo às estradas por um tempo.

- É difícil com só vocês dois para fazer tudo?

Gus sorriu e balançou a cabeça. - Dois é o usual - por um longo tempo, antes de eu nascer e quando eu era pequeno demais para ajudar, meu pai fez isso sozinho.

Eu estava tão orgulhoso quando meu fogo entrou e eu poderia me juntar a ele. Eu tinha dez anos e ele me acordou horas antes do amanhecer para voar com ele. Ele me mostrou o padrão disso, para garantir que o derretimento de neve ocorreria com segurança. Não foi até o anos depois que Ilie começou a ajudar também. Quando Teddy tinha idade suficiente, demorava apenas meia hora para fazer a cidade inteira, a multidão de nós apenas...

Gus acenou com a mão, em seguida apressadamente dobrou-se em volta contra o corpo de Cara quando entrou uma lufada de ar frio.

- Então, outros dez anos antes que você e Ilie tenham alguma ajuda, hein? - Cara murmurou.

Gus apertou-a com mais força e absteve-se de deslocar a mão para baixo em sua barriga inchada. Ela estava ficando cada dia mais redonda, pouco a pouco. Ele ainda não sentiu nenhum pensamento de dragão do bebê, e Cara disse que não tinha conseguido sentir movimento, mas ainda sabia perfeitamente que estava segurando o tesouro mais precioso imaginável em seus braços. Seu amigo e seu filho em breve.

No próximo ano, eles teriam um bebê para mostrar a primeira queda de neve. Alguns anos depois, o bebê seria uma criança, mudando a forma de dragão pela primeira vez, voando com suas asas de dragão fofas em pequenos ajustes, brincando na neve com mouse ou patinando na pista da cidade. Gus teria muito para ensinar o pequeno, tanto para compartilhar.

- Não me importo com a espera. - ele murmurou, pressionando um beijo na orelha de Cara, que estava ficando rosa de frio. - Nós devemos entrar, no entanto.

- Mm. - Cara virou no círculo de seus braços e olhou para ele, rosada e com os olhos brilhantes e sorrindo maliciosamente enquanto pressionava contra ele. - Pronto para a cama?

Gus teve que beijá-la novamente, e novamente, o calor entre seus corpos subindo sob o cobertor em contraste com o frio ao redor. - Sempre. - ele murmurou. - Eu sempre estou pronto para você.

Gus a fez manter o cobertor quando voltaram para dentro e caminharam lentamente sobre as escadas na frente dela, então ela não podia se apressar e tropeçar. Ele pegou Cara assim que ele estava no fundo da escada, levando-a para sua enorme cama.

Cara sorriu contra seu ombro —*as coisas que uma garota pode se acostumar!* — e abaixou-se para tirar o cobertor para que Gus pudesse colocá-la nos lençóis macios. Ela se acomodou nos travesseiros, deixando Gus tirar seus chinelos com neve antes de enfiar os pés debaixo das cobertas.

Ele franziu a testa e sentou-se na beira da cama, mantendo as mãos enroladas em seus pés. - Você está congelado, querida. Você deveria ter dito.

- Meus dedos estão um pouco frios. - Cara balançou em seu aperto. - Não está congelado, está tudo bem. Além disso, tenho certeza que você vai me esquentar.

Gus deu-lhe um olhar severo e se abaixou, respirando quente em seus dedos frios. Cara estremeceu com o contraste, mas sabia que não havia nenhum ponto em discutir com Gus quando ele estava tentando mantê-la segura.

Havia outras maneiras de fazer seu ponto de vista, no entanto. Cara deixou o cobertor cair ao redor dela e se tirou o cardigan que ela estava vestindo. Gus continuou a esfregar os pés, mas ele definitivamente estava assistindo enquanto ela pegava uma camiseta macia que fazia parecer maior sua barriga inchada e os seios completamente à vista.

Seus olhos estavam ardentes. Cara sentiu-se molhada sob o olhar dele, com suas mãos fortes esfregando os pés. Ela se contorceu, não tentando afastar os pés, mas desejando algum atrito. Ela acariciou o pico de seu peito com uma mão, provocando-se através de sua camisa e sutiã, e as mãos de Gus ficaram quietas.

- Bem, ali. - Cara sorriu, ainda se tocando enquanto assistia. - Você me esquentou.

Gus sorriu de volta, embora ele ainda soasse divertidamente severamente quando ele disse: - Você tem certeza? Provavelmente deveria verificar mais detalhadamente. Você pode estar gelada em algum lugar e nem sequer notar.

- Oh, bem, então. - Cara se moveu um pouco para o lado dela, virando-se para Gus e deixando a mão dela se afastar do peito para a barriga dela. - Faça o que você tem a fazer, por todos os meios.

Gus mostrou-lhe um grande sorriso. Ele enfiou os pés firmemente sob as cobertas e virou-se para esticar-se ao lado dela, puxando-a para encará-lo. Cara colocou o braço em volta do pescoço, em vez disso, e ele cobriu sua mão com a dele.

- Hmm, isso se sente suficientemente quente. - ele murmurou. Cara apertou a outra mão em seu peito, e Gus passou a mão pelo pulso antes de ela colocara outra a mão no peito. - Quente lá também.

- Isso parece ser um bom sinal. - disse Cara tão seriamente quanto conseguia. - Claro, eu só estava lendo algo que dizia que os lábios são muito mais sensíveis à temperatura do que as mãos, então...

Gus levantou a mão para os lábios, beijando seus dedos e depois a palma da mão. Cara estremeceu com vontade, querendo seus lábios em outro lugar inteiramente.

- Ainda está bem. - murmurou Gus. - Mas é melhor verificar em todos os lugares.

Ele se inclinou e beijou seus lábios levemente, como se estivesse apenas testando sua temperatura e, em seguida, cada bochecha e a ponta do nariz e a parte superior da orelha.

- Um pouco gelado lá. - A respiração de Gus em sua orelha, quente como estava, fez ela estremecer novamente. - Oh, vamos ter que descobrir o que está causando isso, querida. Você precisa se aquecer em algum lugar.

- Hmm. - disse Cara, inclinando a cabeça. - Talvez um pouco mais para baixo?

- Sem dúvida. - Gus concordou, apenas impedindo a risada de sua voz de sair.

Ele beijou seu caminho pela garganta enquanto suas mãos encontraram a bainha de sua camisa e começaram a empurrá-la. Suas mãos apenas desnataram a pele sensível de sua barriga. Cara tremia, levantando os braços acima de sua cabeça para facilitar para Gus.

Gus tirou a camisa pelo resto do caminho para cima e para fora, e subiu pela cama para pressionar beijos ao longo de suas clavículas e, em seguida, até a parte superior suave de seus seios. Eles estavam expandindo junto com a barriga dela e ameaçavam derramar de seu sutiã agora. Gus pressionado um polegar seu mamilo através do tecido, esfregando a pequena protuberância dura. Cara gemeu e balançou os quadris. Seus mamilos estavam incrivelmente sensíveis ultimamente, e ela sabia que Gus não ia parar com apenas um toque.

Finalmente, ele voltou para desabotoar o sutiã, empurrando-o para cima, para que ela pudesse jogá-lo depois da camisa. Cara suspirou com alívio — provavelmente era hora de mudar para um tamanho maior, mas nem reparou o quanto era restritivo o sutiã até que ele estivesse fora.

Gus soltou um ruído pensativo e arrastou os lábios pelas marcas vermelhas que o aperto do sutiã havia deixado em sua pele, seguindo a linha de sua costela. Ela não podia deixar de estar consciente de sua mão segurando seu seio pesado e sensível, seu polegar não escovando seu mamilo novamente.

- Não está frio lá. - ela ofereceu, quando Gus parecia que estava inclinado a continuar beijando as marcas que seu sutiã havia deixado.

- Não? - Gus ergueu a cabeça. - Onde devo verificar agora, querida?

Cara mordeu o lábio, sentindo sua buceta ficar mais quente e úmida com o olhar faminto nos olhos de Gus. A maneira como ele queria que ela o fizesse querer mais a cada vez.

- Você poderia... - Cara colocou o dedo em seu polegar, trazendo-o para o mamilo. - Aqui?

- Aqui parece que está sentindo um pouco do frio. - Gus concordou solenemente. - Eu vou ter que te esquentar.

Sua boca caiu no seio quando ele terminou de falar, sua língua pressionando no peito. Cara gemeu com o prazer que Gus enviou através do corpo dela e deslizou os dedos nos seus cabelos, puxando-o para mais perto. Ele a sugou, apenas uma vez, fazendo sua respiração ofegar e seu aperto aumentar, e sua mão deslizou sobre a curva de sua barriga para escorregar sob a cintura de suas calças de pijama.

- Gus. - murmurou Cara, perdendo o controle do jogo que eles estavam jogando. - Oh, por favor...

Ele moveu a boca para o outro seio, lambendo, provocando e fazendo com ela se contorcer a vontade dele. Seus quadris se moviam constantemente, seu cacho molhado apertando-se em nada, procurando por fricção. Para ele. - Por favor por favor...

- Eu tenho você, querida. - ele murmurou, empurrando um braço e se inclinando sobre ela para pegar os travesseiros do outro lado da cama. Ele colocou-os atrás de suas costas e ela se inclinou contra eles quando ele beijou seu caminho pelo seu corpo, sobre a sensível ondulação de sua barriga.

Ele tirou suas calças de pijama e calcinhas assim que seus lábios chegaram até eles, e Cara se moveu para ajudar. Ela abriu as pernas assim que estavam livres, e Gus beijou o ponto mais alto de sua barriga antes de se mover para baixo, quase fora de vista. Cara deixou a cabeça cair de volta e seus olhos se fecharam quando os lábios de Gus se arrastaram sobre a parte mais quente e úmida dela.

- Não está frio em tudo. - ela engasgou.

Gus riu e virou a cabeça, beijando o interior de sua coxa.

- Não, minha princesa. - ele concordou. - Não, você não está fria, está? Você está muito, muito...

Cara gemeu quando a boca de Gus roçou sua buceta, provocando a luz no início. - Gus, eu preciso de você, eu preciso...

- Eu sei. - ele murmurou, acariciando e lambendo até que ele estivesse exatamente onde ela o queria, sua língua pressionada contra seu clitóris enquanto seu dedo ia dentro dela, encontrando os lugares sensíveis. Ela pressionou em sua

boca, já ofegante com ansiedade. Ela estava tão molhada para ele, tão pronta, e Gus conhecia seu corpo assim como ela.

Ele a levou até a beira, acariciando-a e lambendo-a até que ela se contorceu debaixo dele, pingando em torno de seus dedos. Seu toque tornou-se mais firme, a flexão de seus dedos persuadindo enquanto sua boca enviava chamadas de puro prazer correndo por seu corpo. Ela gritou quando ela veio, sua buceta apertando seus dedos enquanto ele continuava acariciando-a.

Seus lábios tocaram a curva mais baixa de sua barriga, e Cara abriu os olhos para perceber que ela estava à deriva quando o prazer passou por ela. Ela não podia ver sua boca, mas seus olhos estavam sorrindo, brilhantes em prata e mostrando as linhas de um sorriso em seus cantos.

- Isso é suficiente, querida?

Ela poderia ter caído no sono com bastante facilidade, mas ela balançou a cabeça. - Eu quero você. Se eu não ficar com você tarde demais... - Ela balançou os quadris, acariciando os dedos que ainda estavam dentro dela em seu buceta. - Eu sei que você vai ter uma manhã.

Ele gemeu, quase rindo e sacudindo a cabeça. - Eu prefiro você.

Ele tirou seus dedos dela, pressionando um último beijo para nos cachos molhados de seu sexo, e então se levantou rapidamente para tirar suas roupas antes de entrar na cama com ela. Ele puxou os travesseiros para fora do caminho e colocou atrás dela então Cara recostou-se contra seu peito. Ela colocou sua perna sobre a dele para abrir-se, oferecendo-se a ele.

Ele esfregou-se contra ela por trás, e ela podia sentir o quão duro ele já estava. Ainda era surpreendente às vezes saber o quanto ele a queria, quando alguns dias ela se sentia muito longe de desejável. Mas mesmo agora, com a barriga inchando todos os dias, e seus quadris, coxas e com seus seios crescendo junto, o calor em seus olhos nunca desapareceu.

Agora ele se abaixou entre as pernas dela, acariciando os dedos através de sua umidade novamente antes de alinhar seu pênis. Demorou um pouco de manobras, mas Cara deixou que ele a movesse para onde ele precisasse, e em outro

segundo Gus estava deslizando para dentro, seu grande pau encheu-a perfeitamente, satisfazendo aquela fome quente. Esse ângulo o fez pressionar contra ela exatamente onde ela precisava mais, e ele colocou a mão sobre o montículo. Toda estocada seus quadris esfregavam o clitóris contra os dedos, e sentiu o prazer aumentar lentamente dentro dela pela segunda vez, profunda e quente.

Gus apenas balançou atrás dela, mal empurrando e ficando no fundo. Ele beijou sua garganta, seu ombro, e então ele sussurrou: - Toque-se por mim, querida. Mostre-me como você gosta.

Cara gemeu, virando o rosto para o travesseiro, mas Gus se curvou ao redor dela, beijando sua bochecha e sua cabeça.

- Mostre-me, vamos. - ele insistiu, inclinando-se sobre ela e empurrando o pênis profundamente antes de se voltar um pouco, apertando os dedos contra o clitóris.

Cara levou a mão para o peito, provocando seu próprio mamilo do jeito que Gus tinha feito. A sensação adicionada enviou pequenas rajadas de prazer através dela, movimentando contra Gus, balançando entre seu pênis e sua própria mão.

- Deixe-me sentir você, querida. - ele murmurou, esfregando a mão contra ela enquanto seu pênis se movia dentro dela. Ela estava sentindo prazer em todos os lugares de uma só vez, e ela estava ofegante com a intensidade, ofegando seu nome.

Desta vez, quando ela veio, estava com ele dentro dela, sua buceta apertando seu pênis enquanto gritava. Ele gemeu em seu ouvido, mudando seu peso para poder se mover. Com a mão no quadril, ele a penetrou, fazendo-a gritar com a sobrecarga da sensação. Poucos momentos depois ele apertou o rosto e ficou quieto, e ela podia senti-lo chegar.

Gus relaxou contra ela, pressionando-a na cama e, por alguns minutos sonolentos, estava disposta a ficar ali. Eles ficaram adormecidos assim muitas vezes logo que se casaram. A sensação era deliciosa, coberta por seu peso e ainda se junto a ele desta maneira mais íntima, segura com o braço ao redor dela.

Em pouco tempo, porém, Cara abriu os olhos e suspirou. - Gus?

Ele soltou um suspiro compreensivo e beijou seu ombro, voltando para trás. Ele a ajudou a sentar-se para que ela pudesse escapar da cama para uma viagem necessária para o banheiro.

Ela começou a sentir o frio enquanto ela estava lavando as mãos, mas Gus estava esperando exatamente na porta com o mesmo cobertor que ele a trouxera no telhado. Ele a envolveu com um sorriso e ela voltou para a cama enquanto ele usava o banheiro. Logo ele se juntou a ela novamente, apagando as luzes e colocando os travesseiros e cobertores para ambos.

Ele entrou atrás dela novamente, mas desta vez sua mão descansou suavemente sobre a barriga, e deu um beijo na bochecha que era doce e calmante. Com as luzes apagadas no quarto, ela conseguiu vislumbrar a neve caindo lá fora, lembrando-lhe que Gus sairia no início da manhã.

- Apenas três semanas até o Natal. - ele murmurou. Aparentemente ele estava pensando em linhas semelhantes aos seus próprios pensamentos de mais cedo.

Cara assentiu, aconchegando em seus braços e tentando não se deixar preocupar com isso. *Três semanas*, porém. Isso não foi praticamente nenhum tempo. Ela realmente tinha que descobrir o que ia fazer.

- Você tem certeza de que não quer que seus pais visitem? Eles seriam mais do que bem-vindos, eu poderia enviar-lhes bilhetes...

Cara balançou a cabeça.

Seus pais a amaram, mas eles não estavam exatamente perto, e eles estavam felizes com suas próprias rotinas e seus próprios amigos. Havia uma razão pela qual ela havia dito que ela e Gus fugiram, logo que ela e Gus se casaram com praticamente toda a cidade de Grey's Hollow no comparecimento. Houve alguns telefonemas onde seu pai fingiu estar bravo sobre o fato de Gus não ter pedido sua permissão para se casar com ela, e eles falaram sobre a visitar, mas não tinham vindo ainda, mesmo depois de dizer-lhes que estava grávida. Eles aceitaram a explicação de Cara de que Gus teve que ficar perto de casa como o prefeito da cidade e prometeu visitar na primavera, quando o bebê chegasse.

Ela realmente não tentou explicar porque Gus era um bilionário, ou um dragão. *Prefeito de cidade pequena* era algo que fazia sentido para eles. Eles poderiam dizer a seus amigos quando alguém perguntasse por ela. O resto não era algo que ela pudesse tentar fazer com que eles entendessem por telefone.

- Eu não me importo de não vê-los, Gus, realmente. Eu apenas os visitei todos os anos antes, porque não tinha mais nada para fazer no Natal. Eu tenho você agora - e os Grays são muito para preencher a casa nos feriados.

O irmão mais novo de Gus, Ilie, e sua esposa Becca, vivem mais ao longo da mesma montanha, em uma casa que os Grays chamavam de cabana, embora fosse maior do que qualquer casa em que Cara já tivesse morado antes de chegar a Grey's Hollow. Comparado com a casa de Gus - a casa grande, a casa do prefeito, *a mansão ancestral Dragomir*, três andares de altura, mais uma torre - era do tamanho de uma cabana, ela supôs.

Ainda assim, subtraindo Ilie e Becca, e seu enorme cão Mouse, Gus tinha outros quatro irmãos mais novos que estarão presentes no Natal. O mais novo, Teddy — que Gus nunca se lembrou de chamar Teo, então Cara nunca se lembrava de nada — ficaria lembrando até ele sair pra algum lugar para uma festa de Ano Novo. Isso pode ser em Nova York ou Londres, Mônaco ou Rio; nunca dava pra saber com Teddy. Radu e Sunny também ficariam uma semana ou mais. Laurence chegaria na manhã da Noite de Natal e partiria antes que o sol desça no vigésimo sexto dia. Cara conheceu Laurence brevemente no casamento dela e Gus; ele não voltou para o de Becca e Ilie.

Ainda assim, seria uma casa cheia para o Natal, com Gus e seus cinco novos cunhados, mais a cunhada dela. Becca era ainda mais nova para a família, e para Gray's Hollow, do que Cara. Os Grays formavam uma multidão alegremente barulhenta, e Cara não podia imaginar adicionar seus pais à mistura.

Bem. Eles podem se dar bem com Laurence.

Cara afastou o pensamento. Os irmãos eram a família de Gus — sua família, agora. A família era tão importante para Gus, e nada o tornaria mais feliz do que ter todos juntos no Natal.

- Eu só quero fazer um bom Natal pra você. - ele murmurou, voltando a ecoar seus pensamentos. - Você não disse, mas se houver tradições especiais — ou pedidos especiais...

Cara sorriu e balançou a cabeça. Gus já a estragou extravagantemente, cada chance que ele conseguiu. Ele não amava nada além de dar seus presentes. - Só você sabe — uma árvore, música de Natal, tudo isso. Talvez...

- Talvez? - Gus empurrou atrás dela, inclinando-se para olhar para baixo, e Cara se torceu para olhá-lo nos olhos. Havia luz suficiente para que ela visse sua expressão, ansiosa.

Ele realmente adorou dar seus presentes.

Cara sorriu. - Tente não ir completamente ao mar? Apenas — apenas o que se encaixa sob a árvore, talvez, ok?

Gus soprou uma respiração. - Bem, tecnicamente, eu já lhe dei todo o meu tesouro, então acho que posso mantê-lo compacto para o Natal.

Cara sorriu e levantou a cabeça para um beijo. - Você está tão atencioso.

Gus bufou e se instalou novamente atrás dela, e foi só quando ele não conseguiu ver seu rosto que Cara acrescentou: - E você? Quaisquer pedidos especiais na sua lista de Natal?

Seus dedos apertaram aos dele, e ela tocou o polegar no o anel de casamento dele. Tinha um padrão complexo de platina e ouro, e por tudo o que ele tinha dado a ela, era a única coisa que ela realmente havia devolvido a ele. Ele adorou, mas não tinha exatamente exigido muita criatividade por parte dela.

- Tudo o que você quer me dar é mais do que eu poderia pedir. - murmurou Gus, apertando o braço dela e acariciando seus cabelos. - Eu já tenho tudo o que eu poderia querer, bem aqui.

Eu estava com medo que dissesse isso, Cara pensei ironicamente. Afinal, o que você pode dar para um dragão bilionário que tem tudo?

Ainda estava escuro quando Gus escapou da cama, beijando Cara e colocando travesseiros ao redor dela para que ela pudesse voltar a dormir. Ele não se preocupou em colocar roupas antes de sair nu pela escada em espiral até o telhado. Ele raramente sentia o frio em qualquer forma, mas quando ele esticou os braços e se transformou em dragão, ele estava quente e escamas o protegiam contra a noite gelada de neve.

Ele saltou para o céu, batendo suas asas e lembrando-se de novo do jeito que sentia voar através do ar cheio de neve. Em poucos minutos, viu seu irmão Ilie voando em sua direção, preto contra a neve branca.

Pronto? Gus perguntou silenciosamente.

Pronto para acabar com isso e voltar para a cama, Ilie concordou, com algo como um sorriso na voz, mesmo na voz de dragão.

Gus riu silenciosamente para ele, embora ele estivesse tão ansioso para voltar para sua própria cama. Ilie passou a maior parte de sua vida antes em forma de dragão; ainda era surpreendente às vezes ouvi-lo ansioso para ser humano.

Vamos lá então. Gus virou-se para sair da cidade. Dois caminhões de bombeiros, luzes vermelhas piscando para visibilidade na tempestade, os aguardavam nos pontos de partida habituais. Cada um deles ia ser sombreado por um caminhão em caso de acidentes, embora nem ele nem Ilie nunca tivessem causado incêndios. O último foi Sunny, há quase quinze anos.

A cobertura de neve sobre a cidade parecia substancial, mas não realmente preocupante, talvez três centímetros nas estradas. Havia mais empilhadas sobre as casas, que também diminuíram contra incêndios. As ruas eram claras; Todos na cidade conheciam a rotina.

Gus tomou seu lugar esperando pelo caminhão no extremo oeste da cidade. Ele soprou algumas chamas de teste, conseguindo a sensação do calor e poder que ele precisaria — não o suficiente para queimar o asfalto. Ilie soltou suas próprias

chamas, e esse era o sinal que os observadores no chão esperavam. Os sinos da cidade começaram a tocar — na torre de vigia do fogo junto ao rio, na Câmara Municipal e na estação de bombeiros, nas três igrejas. Este ano, na sugestão de Ilie, um dos bombeiros abaixo também estaria enviando um alerta de mensagens de texto para centenas de telefones. Qualquer um na cidade que se importasse de assistir o espetáculo, ou estar em guarda contra incêndios acidentais, agora era avisado oficialmente.

Gus deu um último olhar sobre a cidade, verificando que ninguém estava nas estradas. Ele viu alguns carros com os faróis ligados, esperando que seus caminhos fossem limpos. Melhor começar, então.

O trabalho real de limpar as ruas exigia precisão e cuidado, mas era quase completamente automático após todos esses anos. Gus concentrou-se nos primeiros quarteiros que ele limpou, observando para ter certeza de que o escoamento estava drenando corretamente e que ele estava derretendo neve exatamente no meio. Era um ponto de orgulho, deixando a neve empilhada na grama enquanto o centro da estrada passava suavemente e a água escorria pelas calhas.

Ainda assim, depois de algumas rodadas, ele teve muita atenção livre para se preocupar com o mesmo que ele já estava preocupado, inutilmente, por semanas.

O que ele ia dar a Cara para o Natal?

Ele gostava de dar seus presentes, e agora que ela era sua companheira, Cara felizmente aceitou-os. Ela sempre usava as pulseiras que ele lhe dera para o seu acasalamento de dragão, o que representava o dom de seus tesouros e seus anéis de noivado e casamento, os sinais de sua união de acordo com as leis e costumes humanos, bem como com a tradição do dragão. Ela foi através das outras joias que ele lhe dera, e ela vestiu roupas brilhantes e bonitas que ele comprou para ela. Ela se revelou alegremente em todos os confortos e luxos que ele podia dar para ela.

Mas ela nunca pediu nada, e ele suspeitava que ela seria estaria contente, mesmo que ele não desse seus presentes. Ela gostava deles, mas não eram nada que *quisesse*.

Ele não sabia *o que* ela queria.

Ela queria ser sua amiga; ela queria uma família e um lugar para pertencer. Ela tinha essas coisas agora, e ele não conseguia arrumar mais delas para o Natal — ela não permitiria que ele trouxesse seus pais para ela, e ela nunca mencionou amigos que sentia falta de Iowa.

Ela gostava de Mouse, mas ela já havia dito a ele que preferia esperar para ter um cachorro seu até que o bebê nascesse. Ela gostava de livros, mas ele já havia adicionado os que ela particularmente queria para a biblioteca na casa grande, e simplesmente comprar seus muitos livros não seria bom se não fossem os livros certos. Não era como joias, onde ele podia ver de relance se algo se adequasse a ela, ou se fosse algo que ele gostaria de ter em seu tesouro.

Ela estava entusiasmada com o bebê, mas eles estavam escolhendo coisas de bebê juntos, e qualquer um desses seria presentes para o bebê, não para ela.

Ele continuou tentando pensar em algo que ela realmente gostaria até que ele ouviu o grito de uma sirene abaixo dele, ao mesmo tempo em que Ilie gritou *Gus!*

Gus empurrou mais para o ar, soprando a chama embora sem causar danos. Ele não havia disparado, mas ele havia derretido todo um banco de neve do gramado ao lado da entrada dos Carters. As crianças de Carter estavam pulando para cima e para baixo na varanda, e a grama revelada estava quase escondida sob ondas de vapor.

Gus fez deu apologética batida de asas e ajustou seu curso, voando no quarteirão e tentando não pensar em nada além de limpar a neve.

Quando ele voltou para a cama com Cara foi depois de quatro, e ela fez um ruído sonolento e se curvou em seu abraço com um sorriso.

- Você sente como sentar na frente do fogo. - ela murmurou contra sua pele.

Gus a aproximou, sorrindo contra os cabelos. - Bem, isso é o que eu sou. E você sente como se voltasse para casa.

Ela abriu os olhos, ainda com sono. - Bem, isso é o que eu sou.

Gus a beijou e abraçou-a mais perto. Estava tudo bem, o que ele deu para o Natal. Ela ainda seria sua casa, e ele ainda seria dela.

Ele ainda queria pensar em algo perfeito para dar a ela, algo que a deliciava, mas, por enquanto, ele poderia mantê-la próxima e dormir mais uma hora ou duas.

Na tarde seguinte, Cara entrou na cidade com Gus. Ele tinha algum trabalho a fazer no escritório do prefeito, e queria falar com Becca sem que ele percebesse que estava fazendo isso.

Se alguém entendia as dificuldades de escolher um presente de Natal para um dragão, tinha que ser sua cunhada.

Cara foi até a escola, alcançando a sala de aula de Becca depois de ter parado apenas meia dúzia por pessoas que queriam desejar Feliz Natal, ou perguntar sobre a gravidez ou dar uma mensagem para Gus.

- Sim, vou contar-lhe sobre os buracos. - prometeu Cara, escrevendo um texto para Jim no escritório de obras públicas —*buracos no St Oak pela casa da Sra. K*— como ela fez. - Mas eu só tenho que ir falar com Becca — negócio de família, tenho certeza que você entende.

- Oh, claro, senhora prefeita, claro!

Cara estava ficando boa no trabalho de ser a esposa de Gus, pensou. As pessoas provavelmente estavam parando-a muito, porque estavam tão felizes em ver Gus feliz, mas estava bastante certa de que algumas das mulheres mais velhas da cidade o deixariam saber agora se ela estivesse caído no rosto. A Sra. McCullough na loja de floristas continuou a dar seus acenos de aprovação — e buquês coloridos — então Cara percebeu que estava fazendo bem o suficiente.

Ela só tinha que descobrir o presente de Natal, e sabia que duas cabeças seriam melhores do que uma para isso. Claro, quando ela chegou à porta da sala de

aula de Becca, ela descobriu duas cabeças já juntas lá — o loiro louco de Becca e o escuro de Ilie, estavam inclinados juntos na janela da sala de aula.

Cara sorriu, lembrando a primeira vez que ela viu Ilie em sua forma humana, que também foi a primeira vez que conheceu Becca. Então, ela bateu no vidro.

Ambos se viraram, e Ilie disse em silêncio disse, *'Hi, mana'* quando Becca disse: - Cara! - Em voz alta.

Cara se deixou entrar quando Ilie deu um beijo rápido em Becca.

- Eu tenho que ir a pista de patinação. - ele explicou, dando a Cara um rápido abraço enquanto ele se dirigia para fora da porta enquanto ela entrava. - Você será capaz de vê-lo daqui.

Cara se juntou a Becca na janela, e Becca apontou um grupo de crianças que esperavam atrás de um caminhão de bombeiros parado ao lado da pista de patinação no parque. Os bombeiros — Cara não podia dizer quem eram, porque eles estavam usando gorros e suas pesadas roupas protetoras — estavam fora do caminhão, observando as crianças agitadas.

- Ele poderia fazê-lo no meio do dia, mas então todos estariam ficando fora de suas mesas na escola. - Becca disse com carinho. — Todas as crianças querem ver de qualquer maneira, então ele faz isso quando todos estiveram alinhados para andar de skate.

Cara sorriu. - Você, hum... esta é uma pergunta boba.

- Sou uma professora. - disse Becca, balançando a cabeça. - Você não pode me fazer uma pergunta mais boba do que obtive hoje, explicando o ciclo de vida dos sapos.

- Oh, garoto. - disse Cara, distraída momentaneamente ao imaginar as coisas que as crianças de onze anos de idade poderiam perguntar sobre isso. - Ok, bem — eu só estava me perguntando o que você está dando para Ilie para o Natal, porque comprar pra Gus é...

Cara freou bruscamente.

Becca estava corando e visivelmente tentando não rir. - Desculpa, eu só — eu só pedi uma coisa ontem à noite e eu tinha sido, hum — de qualquer forma, não dando-lhe *que* esse tipo de conselho sobre presente.

Cara sentiu seu rosto ficar vermelho, e ela cobriu sua boca, sufocando sua própria risada.

- Oh, olhe. - Becca disse, sua voz ainda um pouco estrangulada. - Ali está ele.

Cara voltou para a janela para ver Ilie escorrendo pelo parque em forma de dragão. Ele soprou uma rajada de chama de laranja que não pareceu alcançar a superfície da pista de patinação, e as crianças e os bombeiros estavam pulando e torcendo.

- É um trabalho de precisão real. - observou Becca, sua voz soando normal de novo. - Ele tem que aquecê-lo apenas o suficiente para derreter a superfície superior do gelo, para livrar-se dos sulcos e arranhões da patinação, mas deixar bastante gelo sólido abaixo dele, então a camada derretida irá voltar a congelar rapidamente.

Cara assentiu, assistindo enquanto um dos bombeiros andava pela pista para se agachar na borda do gelo, verificando a superfície, aparentemente. Ilie circulou acima deles até o bombeiro se levantar e acenar.

- De qualquer forma. - Becca disse, voltando-se para encarar Cara novamente. - Ilie e eu acabamos de fazer listas e concordamos em escolher cinco coisas. Quero dizer... - Becca acenou uma mão. - Não de mais joias do que pode caber em uma caixa de sapatos, porque...

- Dragão. - Cara concordou, sorrindo. - Eu disse a Gus para manter coisas que caberiam debaixo da árvore, mas quando eu pergunto o que ele quer, ele não diz nada útil. E eu realmente não sei o que eu gostaria de pedir, também.

Becca balançou a cabeça, sorrindo com carinho. - Não é um osso lógico em nenhum dos seus corpos. São tão românticos.

- Ha! - Cara disse, dando um pequeno impulso ao ombro de Becca. - E você não é?

- Bem, eu sou romântica e também prática. - disse Becca com grande dignidade. - Isso funciona para mim e Ilie, mas você e Gus... hm. É complicado. Os interesses de Gus são todos...

Cara assentiu. - Pessoas, principalmente. Ele adora cuidar da cidade, ele ama sua família — ele está tão entusiasmado por ter todos os meninos em casa para o Natal, e é claro que ele está sobre a lua sobre o bebê. E ele é um dragão sobre *as coisas*.

Becca assentiu. - Quer dizer, isso faz com que seja fácil, porque literalmente qualquer coisa que você lhe der será um tesouro.

Cara suspirou. - Eu sei, eu sei — ele guarda meu *celular* quebrado do dia em que nos encontramos, juntamente com uma corrente de ouro que ele acidentalmente esmagou em poeira. Eles estão em uma prateleira, um ao lado do outro, na sala de estar, em *exibição*.

- Oh! - Becca disse. - Eu sempre me perguntei sobre isso. Eles ficam um pouco... fora de lugar.

- Eu deveria conseguir algo para enquadrá-los. - disse Cara. - Ou ... não um quadro, mas algo para segurar ambos, pelo menos. Algo legal, não apenas um antigo cinzeiro ou algo assim.

- Algo brilhante. - Becca concordou, e Cara assentiu, sentindo-se aliviada. Ela finalmente tinha um lugar para começar.

Agora que Ilie usava sua forma humana com mais frequência, Gus às vezes o achava mais difícil de entender do que jamais fora como um dragão.

- Mas... se vocês fizerem listas e escolherem coisas, como é uma surpresa? Como você vai *impressiona-la*?

- Bem, há mais de cinco coisas na lista, então ela não sabe quais eu vou escolher. - disse Ilie com um leve sorriso.

Gus revirou os olhos. - Ainda! Quero dizer, isso tira todo o desafio.

- Mm. - Ilie disse distraidamente, observando como Mouse se aventurava no gelo à beira do rio. Eles tinham o parque quase a eles mesmos hoje, apesar do sol. - Bem. O desafio não é *escolher* o presente, então, certo? É em usar isso.

Gus freou bruscamente, estreitando os olhos para Ilie e tentando não pensar

—
As bochechas e as orelhas de Ilie foram abruptamente para rosa, e não do frio. - Quero dizer, não — bem — okay, *DVDs*, por exemplo — Becca pediu para o novo conjunto do Box *Farscape*.

Gus desviou seu cérebro de volta aos tópicos que ele poderia discutir com seu irmãozinho. - *Farscape*?

- É uma coisa de ficção científica. Aliens, naves espaciais. - Ilie acenou com a mão. - O objetivo é que, se eu conseguir isso para ela, não é só — aqui, eu tenho os *DVDs* do show que você gosta, porque estava na sua lista. É, '*Ei, eu quero assistir esse show que você gosta com você*'. Não pensar que estou pensativo por cinco minutos na manhã de Natal, é sabendo que vou passar por cem horas nos próximos três meses compartilhando algo que ela ama.

- Três meses? - Gus perguntou, imaginando o que ele poderia passar cem horas com a Cara que a deixaria feliz. E onde ele encontraria um extra de cem horas para gastar? E na primavera o bebê estaria aqui e...

- Bem, provavelmente umas três semanas, se começarmos durante as férias de Natal e ela me deixar viciado. - disse Ilie com calma. - Eu assisti alguns cliques na internet, parece bonito — *Mouse! Não*—

Gus deu vários passos correndo enquanto Ilie trocava em sua forma de dragão para correr sobre o rio, arrancando Mouse do gelo quebrando. Mouse, nem tinha atingido a água antes que Ilie o pegasse, latindo alegremente, abanando a cauda no aperto de Ilie.

Vou levá-lo para casa antes de entrar em mais problemas. Ilie disse a Gus em silêncio. *Uh, quer alguma ajuda?*

Sim, obrigado. Gus disse, olhando para os restos desfiados de roupas de Ilie na neve. *Você colocou sapatos na sua lista, por acaso?*

Eu criei uma coisa em que eu acabei de ser mais entregue a cada duas semanas. disse Ilie, afastando e voando. *Como mantimentos. Eles não duram o suficiente para fazer bons presentes.*

Gus bufou, balançando a cabeça e depois pegou as roupas de Ilie para depositar na lata de lixo mais próxima. Não faria bem para o prefeito e seu irmão deixar lixo no parque.

Cara passou dois dias sólidos procurando por sites e fazendo ligações telefônicas sempre que tinha certeza de que Gus não iria atrás dela. Depois de examinar centenas de antiguidades, ela finalmente encontrou a perfeita: uma tigela com um diâmetro de base ligeiramente maior do que o tamanho do telefone, delicada porcelana esmaltada em tons de verde.

Era antigo, no entanto, o negociante assegurou-lhe, tecnicamente *antiga*, e havia sido quebrada em algum momento. As rachaduras estavam cheias de ouro, criando um novo padrão. Era a tigela perfeita para segurar coisas que eram especiais *porque* estavam quebradas.

E era ouro, único e bonito. Cara deu um suspiro de satisfação depois que ela fez a ordem. *Ai.* Problema resolvido.

Quando Gus chegou em casa da reunião do conselho da cidade, Cara ficou enrolada no confortável sofá da sala de estar, cercada por um cuidadoso arranjo de travesseiros para apoiá-la no ângulo mais confortável enquanto ela lia sua velha e maltratada cópia de *Jurassic Park*.

- A coisa do ovo realmente poderia ter sido mais fácil. - ela murmurou, esfregando a barriga com carinho enquanto dizia isso para que o bebê saiba que ela realmente não se importava. Teria exigido que a Cara também fosse um shifter dragão, então não era realmente uma opção, mas uma garota poderia sonhar.

- Uh-oh. - Gus disse, fazendo-a olhar com um sorriso surpreso quando ele veio do andar de cima. Ele só colocou um par de calças de pijama depois de voltar para sua forma humana, e Cara lhe deu um olhar longo e admirador, sentindo um pulso de calor em seu corpo que nunca acabava. - O dragonet está dando problemas?

- Bem, melhor um dragonet do que um velociraptor. - Cara disse, virando o rosto para um beijo enquanto ele se sentava ao lado dela no sofá.

Gus riu suavemente contra a boca e colocou a mão na barriga dela, esfregando suavemente. - Você diz isso agora, mas disseram-me que os anos de criança são um pouco atiradores.

- Não vamos pensar em problemas. - disse Cara, beijando-o novamente, apenas para bocejar indevidamente quando ela se afastava para recuperar a respiração.

- Desculpe! - Ela disse rapidamente. - Eu não estou cansada, eu simplesmente...

- A reunião atrasou. - Gus disse com desculpa, parecendo um pouco preocupado quando ele a abraçou. - Eu acho que não deixa muito tempo para fazer nada além de ir para a cama.

- Bem, a cama parece bom. - concordou Cara, colocando a mão no peito forte para sentir o calor da pele. - Mas na verdade, não estou cansada.

- Claro que não. - Gus concordou, dando-lhe outro beijo. - Mas você parece ser bem e aconchegante aqui...

Eles não se deslocaram para a cama por um longo tempo, e no momento em que eles fizeram, Cara estava cansada depois de tudo, e derivou-se direito a dormir nos braços de Gus.

Na manhã seguinte, depois de acordar meia dúzia de vezes na noite, Gus sabia exatamente o que precisava para dar Cara para o Natal. Podia não ser uma surpresa, exatamente, mas era certo pra encaixar sob a árvore, mesmo que ele a fizesse pegando um arco em sua própria cabeça.

Ele foi ao escritório uma hora antes de sua primeira reunião, deslizando silenciosamente antes que seu vice-prefeito ou qualquer outra pessoa pudesse pegá-lo e fazer uma pergunta. Quando ele tinha certeza de que ninguém ouviria, ele chamou seu irmão, amaldiçoando a distância que o forçou a usar um telefone para isso em vez do pensamento de dragão.

- Gus? - Radu disse, soando levemente preocupado. - Alguma coisa errada?

- Não para mim. - Gus disse com firmeza. - Mas eu estou te chamando não só como seu irmão mais velho, mas como o Gray of Gray's Hollow.

- Ah. - disse Radu. - Dragomir. É hora, então?

- Vamos realizar uma eleição em abril. - Gus suavizou seu tom um pouco. - Eu sei que você e Sunny não querem estar presos aqui.

- Está tudo bem. - disse Radu. - É hora de voltar para casa. Abril é tempo suficiente para organizar as eleições?

- Bem, não é como se precisássemos deixar tempo para fazer campanha. - disse Gus. - E Cara está com nascimento para abril, então não vou marcar a data mais tarde. Se o bebê vir cedo...

- O bebê ficará bem. - Radu garantiu-lhe. - Então você pode dizer a sua esposa que você está se aposentando para dedicar-se a ela e ao dragonet em tempo integral, e irei dizer a Sorin que vamos para casa.

- Ah. - disse Gus. - Não conte a mais ninguém, está bem? É uma surpresa. Para Cara.

Houve um silêncio. Gus ficou de repente feliz em não fazer isso pelo pensamento do dragão; Ele não seria capaz de evitar ouvir o que Radu tinha para seu plano.

- Bem, pelo menos, certifique-se de que tudo o que você lhe der no Natal é bom. - Radu finalmente disse.

- Claro. - Gus disse instantaneamente, embora ele ainda não pensasse até agora. – Fitas de ouro, tudo isso. E um laço.

- Certo. - Radu disse secamente. - O laço definitivamente será a parte importante.

Gus revirou os olhos e desligou-se antes que seu irmão mais novo pudesse ajudá-lo ainda mais. Mas um momento depois, ele escreveu um texto: *obrigado por fazer isso tão simples para mim.*

Radu respondeu quase que imediatamente: *sem problemas. Eu não deveria ter demorado isso por muito tempo, não importa o que meu gêmeo diga.*

Gus não teve tempo de responder novamente antes de uma tivesse batida curta em sua porta. Sua vice-prefeita, Hannah Cole, se inclinou após uma breve hesitação. - Ei, Gus. Há um conselho estadual de prefeitos em maio — você quer que eu tome isso? Eu sei que não demora muito depois que Cara tenha tido o bebê.

Gus olhou para o telefone dele, pensou em como Radu provavelmente sentiria sobre esse tipo de evento de contato e apertos de mãos, e disse: - Sim, se puder, Hannah. Isso seria bom.

Alguns dias depois, Cara escorregou a tigela - cuidadosamente embalada e lindamente envolvida em papel verde e dourado - debaixo da árvore na sala de estar. Era uma das cinco árvores de natal na casa - havia um na sala da frente, uma na galeria de retratos no segundo andar, uma na sala familiar no terceiro andar que

tinha sido a sala de jogos dos irmãos quando eram crianças, e uma pequena na cozinha decorada com pequenos biscoitos que a Sra. Campbell substituía tão rapidamente quanto eram comidos.

A árvore da frente e a árvore da galeria foram decoradas de acordo com esquemas estritos e formais. A árvore da sala familiar ficou sem nada por agora - seria decorada quando a família inteira estivesse junta, na véspera de Natal, com uma mistura tradicional de ornamentos que variam de vidro de duzentos anos a algo que Teddy havia feito no jardim de infância com palhaço varas e brilhos.

A árvore de Gus e Cara era toda deles. Gus apresentou-lhe quatro grandes caixas de ornamentos que não eram usados regularmente em nenhuma das outras árvores, além da opção de comprar qualquer coisa nova que desejasse. Ele insistiu apenas em luzes multicoloridas e enfeites de prata.

O resultado foi caótico, mas inegavelmente festivo. Cara adicionou uma dúzia de ornamentos que sua mãe lhe havia dado quando se afastaram, coisas de sua própria infância. Gus teve o cuidado de dar todos os lugares de destaque na árvore, não muito lotada por outros ornamentos ou enfeites de Natal.

Agora, Cara ficou de pé, admirando a visão do primeiro presente sob a árvore, e o conhecimento de que era um presente perfeito para Gus.

- Oh. - Gus disse um momento depois, olhando por cima de seu livro. - É tempo para isso?

Cara virou-se, sentindo uma explosão repentina de nervosismo. Gus estava radiante enquanto ele se afastava da sala, e ele voltou com uma pequena caixa achatada em papel vermelho e prateado com um laço perfeito no topo. Ele colocou-o orgulhosamente ao lado dela, em um ângulo sociável, e depois se levantou e beijou-a.

Cara se derreteu em seus braços, beijando-o ansiosamente. Ela preferia beijar Gus do que qualquer outra coisa — especialmente presentes.

Cara ainda não podia esquecer a questão dos presentes. Ela estava certa de que Gus não pararia em apenas uma coisa. Ele obviamente estava esperando que ela colocasse um presente para que ele pudesse seguir o exemplo, e agora ele provavelmente estaria esperando por ela para adicionar algo à pilha para que ele pudesse fazer o mesmo. Inevitavelmente haveria mais do que apenas uma pequena caixa de joias, se nada mais.

- Eu preciso achar *outro* presente. - Cara disse a Becca, sentindo um pouco de olhos selvagens e possivelmente à beira de lágrimas. Ela provavelmente poderia culpar essa parte por estar grávida, certo?

- Você conseguiu uma coisa *realmente incrível*. - Becca disse com firmeza. Pegue-lhe uma pulseira ou uma corrente ou algo assim, um par de livros.

- Ele lê *literatura*. - disse Cara, enterrando o rosto em suas mãos. Ela gostava de thrillers e romances, e Gus nunca criticou isso, mas sabia que seus gostos não eram os mesmos. - Gostaria de ter idade de duzentos anos em primeiro. E que seja uma primeira edição em couro.

- Ok, bem, amplie seus horizontes. Compre-lhe algo de *cem* anos em uma primeira edição em couro. - Becca aconselhou, e Cara podia ouvir o sorriso em sua voz.

- Mas eu deveria conseguir algo *especial*. - insistiu Cara. - Algo que lhe diz que eu sei o que ele realmente gosta, o que é importante para ele.

- Bem, você não pode exatamente envolver sua família e toda a cidade e ficar com todos nós debaixo da árvore. - Becca disse com ironia.

Cara bebeu seu chocolate quente, invejando Becca com seu copo de vinho.

- Nós acabamos de fazer um novo retrato. - disse Cara pensativamente, tentando imaginar uma maneira de fazer exatamente isso. - Eu me pergunto se eu poderia fazer um modelo da cidade - não, existem pelo menos dois que estão no armazenamento, ele me contou sobre eles. Algum tipo de vídeo, talvez...

- Ou áudio. - disse Becca, com um tom divertido em sua voz que fez Cara olhar para cima.

- Quanto você sabe. - disse Becca, franzindo a testa pensativamente, - Sobre a *Voyager*?

- Como *Star Trek*? - Cara arriscou. Ela assistiu às repetições às vezes na faculdade.

- Somente se você estiver falando sobre *Star Trek: The Motion Picture*. - disse Becca com um sorriso endiabrado.

Cara estava oficialmente fora de sua profundidade. - Um, vamos assumir que eu não sou.

Becca sorriu. - Então, a *Voyager* foi — é! — uma sonda espacial enviada para nosso sistema solar, e no momento em que foi projetado, foi levado em conta que poderia chegar ou ser descoberto por uma civilização alienígena. Então eles incluíram gravações...

As grandes caixas chegaram à casa na segunda semana de dezembro. Gus sentiu a mesma emoção de felicidade como se fossem realmente presentes para ele, e não a promessa de alguns dias muito ocupados de trabalho.

Cara observou com diversão enquanto os abria e os organizava em uma longa mesa preparada para esse propósito na galeria de retratos.

- Tudo bem. - disse Gus. — Existem... - ele verificou a nota em seu telefone. - Oito cem onze crianças entre as idades de dois e... bem, graduação do ensino médio. Não seria justo excluir qualquer um dos seniores, porque já têm dezoito anos, seria?

- Nada. - Cara concordou.

Gus assentiu. - E quarenta e três com menos de dois anos de idade. Então, fazemos cerca de oitocentos e cinquenta dos pacotes com chocolate, frutas e

dinheiro, e cinquenta com dinheiro, um brinquedo macio e uma pulseira - dessa forma, se alguns deles não forem encontrados, ainda há o suficiente para todos e as crianças podem caçar os restos até o primeiro descongelamento.

- E por nós, você quer dizer você e eu. - disse Cara.

- Ilie e Becca vão ajudar. - ele assegurou. - Mas eu limpei os próximos dois dias, e você pode sentar-se lá - eu pensei que você poderia começar a assinar os cartões e selar as caixas? Nós podemos trocar os lugares quando sua mão ficar cansada.

Cara assentiu, olhando por cima da linha de montagem aguardando ser posta em movimento - havia mesas baixas pela árvore onde todos os pequenos presentes seriam empilhados até que Gus e Ilie os levassem ao parque para escondê-los na neve.

- Está tudo bem. - ela disse finalmente, com um sorriso alegre. - É só - ainda tenho algum trabalho a fazer em um de seus presentes.

Gus não deixou seu próprio sorriso vacilar. - Bem, o que você precisa. Eu fiz isso com apenas Ilie no ano passado, então... estou feliz de estar aqui agora, Sra. Gray.

- Estou feliz por estar aqui. - Cara assegurou-lhe, subindo na ponta dos pés para beijá-lo antes de tomar seu lugar no assento que ele colocou ao final da mesa para ela, pegando a caneta e puxando um cartão da caixa de papelão.

Gus começou a montar caixas e tentou cair no ritmo familiar disso. A pera ou a laranja primeiro, colocada no papel esfarrapado e, em seguida, o saco de chocolate se encaixaria ao lado dele, preenchendo o espaço irregular que fosse deixado. As contas foram dobradas em pequenas estrelas e pássaros de origami, então ele só teve que percorrer um em cima do chocolate.

Isso lhe deixou muita atenção para se preocupar com o presente que Cara estava trabalhando - ele tinha visto a excitação secreta em seus olhos quando ela mencionou isso. Era algo que ela estava ansiosa para lhe dar, algo que seria maravilhoso, atencioso e perfeito.

E o que ele estava dando a ela? Seu tempo e atenção - ela já tinha um direito perfeito a essas coisas. Ele tinha uma consulta com o joalheiro da cidade para reunir algumas coisas novas para lhe dar, mas eram coisas que ele estava lhe dando para seu próprio prazer. Ele ainda não havia inventado um presente apropriado, algo que falava sobre o que *ela* gostava.

Ele tinha algum trabalho a fazer.

Gus sentou-se ao lado dela naquela noite no sofá, pegando sua mão na mão dele para esfregá-la com dedos fortes.

- Mmm. - Cara murmurou, inclinando-se contra ele e escondendo o rosto contra o ombro dele. - Oh, não pare.

- Não vou. - Gus assegurou, beijando o topo da cabeça, mas depois de um momento ele mudou para usar uma mão para massagear a dela. Ainda se sentia celestial, então demorou um momento para saber o que estava fazendo com a outra mão.

Ela virou a cabeça e abriu os olhos e descobriu que Gus estava, de todas as coisas, percorrendo o menu da Netflix. Gus quase nunca assistia televisão, então todas as recomendações eram para ela, mas Gus navegou rapidamente para *recentemente vistos*.

- Oh, isso é, um... - Cara escondeu o rosto contra seu ombro novamente.

- Algo que você gosta? - Gus ofereceu, sem chatear em sua voz. - Cozimento? É — como te ensinam?

- Não, é uma competição. - disse Cara, virando a cabeça para olhar novamente quando Gus levantou uma descrição do episódio. Ele estava lendo atentamente, como se fosse de alguma forma importante saber. Ela sentiu uma emoção de amor por seu interesse sincero em algo bastante bobo, só porque ela estava vendo.

- É legal. - explicou. - Não é, você sabe, não é uma destruição, não há pessoas gritando entre si ou querendo obter o melhor um do outro. Todos são adoráveis - todos são amigos até o final, praticamente uma família.

- Ah. - disse Gus, sua atenção pega de maneira diferente.

- Nós poderíamos assistir a um episódio. - ela acrescentou, esfregando a bochecha contra o braço dele. - Você sabe, apenas para que você possa ver o que quero dizer.

Gus ativou o primeiro episódio, e Cara acrescentou: - Sempre me faz querer assar, você sabe? Mas eles estão fora da minha liga. Eu nem saberia por onde começar com essas coisas.

Gus cantarolou um pouco pensativo, mas não fez nenhuma sugestão sobre onde poderia começar se realmente quisesse dizer isso. A Sra. Campbell tinha oferecido uma vez para mostrar a ela como fazer as coisas, mas Cara nunca teve tempo. Também sentia um pouco estranhamente a *senhora da mansão* para que sua cozinheira a deixasse ir e brincar na grande cozinha profissional quando quisesse. Era mais fácil assistir ao show e sentir um pouco melancólica, e depois assistir a outro episódio.

- Oh. - Gus disse com intensidade quando um dos concorrentes apareceu. - Oh, estou torcendo por *ela*.

Cara voltou a se concentrar no show, sorrindo e abraçando-se mais perto de Gus, e não estragou o final para ele.

A primeira parte do presente foi fácil: havia apenas uma temporada do show de cozinhas na Netflix, mas o resto estava disponível em DVD da Inglaterra. Também exigia comprar um leitor de DVD da Inglaterra, mas isso era apenas mais alguns ajustes.

Gus pensou que a próxima parte seria quase tão fácil, mas rapidamente acabou por não ser.

- O que você quer dizer que não são todas as receitas?

Gus balançou a cabeça e começou a trabalhar.

As pessoas da cidade ficaram encantadas com a perspectiva de manter uma surpresa de Natal de Gus, então Cara tinha muitos cúmplices ansiosos, de Ilie e Becca para a Sra. McCullough para Sandy no hospital para Mr. Evans, o joalheiro.

Havia apenas uma pessoa que Cara estava preocupada em cooperar.

Ele respondeu o telefone no segundo toque, antes que Cara tivesse tempo de convencer-se de que ela simplesmente deixaria um mensagem no correio de voz.

- Cara? - Laurence disse, soando genuinamente preocupado. Isso surpreendeu de novo o quanto sua voz era como a de Gus, e ela se lembrou do aperto firme de sua mão sobre ela enquanto ele tomava sua vez dançando com ela em seu casamento, e o beijo fraterno que ele havia dado em sua bochecha.

- Laurence. - disse Cara. - Nada está errado, eu só preciso de sua ajuda com um presente para Gus.

Houve uma pequena pausa, e então Laurence disse duvidosamente: - Minha ajuda?

- Muita ajuda das pessoas, incluindo a sua. - disse Cara, e ela se lançou na explicação que ela havia dado dezenas de vezes agora.

Ela quase não teve tempo de suspense antes de Laurence ter dito: - Sim, é claro. Qual formato de arquivo?

Chegou em seu e-mail apenas meia hora depois. Ela não pôde evitar abraçar-se, sorrindo enquanto as lágrimas escorriam de seus olhos, quando a ouviu.

- Dia ocupado? - Gus murmurou quando ele chegou em casa para encontrar Cara com sono assistindo um episódio do show de assar.

- Oh! - Ela se sentou para cumprimentá-lo, e ele tomou o lugar de alguns de seus travesseiros, dando-lhe um longo e lento beijo. - Mm, sim, isso e aquilo. Você?

Gus pensou nas horas passadas, postando no blog e tópicos de comentários, lendo debates furiosos sobre qual receita era mais precisa do que outra, fazendo listas de ingredientes e instruções incompreensíveis. - Sim, muitas pequenas coisas. - ele concordou.

- Bem, estamos ambos aqui agora. - disse Cara, parecendo muito mais acordada quando se virou para encará-lo. A plenitude de seus seios, maior e mais suave do que nunca nos dias de hoje, pressionou contra ele, e ele sentiu uma irresistível onda de desejo. Ele a puxou para o seu colo quando desligou a TV, e eles não perderam tempo encontrando-se novamente depois de seu dia de intervalo.

- Você tem certeza? - Perguntou Cara, olhando fascinada para o disco de ouro perfeitamente liso que Ilie criou.

- Eu leio todas as especificações técnicas. - assegurou Ilie. - E - é de ouro. Então sim, tenho certeza.

Cara colocou-o cuidadosamente na máquina. Ela queria fazer o máximo possível com as próprias mãos; Era seu próprio presente para Gus. Ela cuidadosamente abaixou a agulha no lugar, verificou todos os arquivos alinhados para gravação mais uma vez e apertou o botão para começar.

Gus estava na cozinha da casa da Sra. Campbell, um avental que abrange suas roupas antigas mais desonrosas enquanto ele batia as claras em seu olhar atento. – Como... assim?

- Mm. - ela disse, e colocou a mão em seu pulso, guiando seu movimento. - Lá, mais assim.

- Certo. - disse Gus, concentrando-se em lembrar o movimento. - Consegui.

- Bom. - disse Mrs. Campbell com um sorriso afim. - Eu não iria tão longe. Mas você está aprendendo.

Cinco dias antes do Natal, Gus e Ilie subiram ao topo da torre dde vigia de incêndio junto ao rio para observar os preparativos de Natal no parque. Mouse ficou abaixo, brincando na neve mergulhou na base da torre; ele odiava as escadas.

Um pinho alto que estava sozinho em um campo nevado tinha sido decorado para o Natal. Ao contrário do que estava na frente da Câmara Municipal, não tinha luzes elétricas, e foi decorado ao acaso por um comitê de pessoas da cidade, mas foi brilhante e festivo.

Os presentes que Gus e Ilie haviam enterrado para os filhos da cidade haviam entrado na neve alguns dias antes.

Agora chegou o próximo passo: fortificações.

As crianças estavam rolando bolas de neve em barricadas deslumbrantes, enquanto grupos de adultos estavam organizando blocos de gelo de acordo com um plano mais organizado.

- Oh, eles estão fazendo um forte estrela neste ano. - disse Ilie. - Você pode ver os ângulos lá e lá.

Gus concordou com a cabeça. - Seis pontos, para que possamos cada um ter um ponto - podemos fazer algo como a formação da estrela desde o primeiro ano de Teddy...

- Teo. - Ilie corrigiu distraidamente.

- Teo. - Gus concordou. - Eu acho que podemos adaptar isso para seis, e adicionar esse vôo de dupla de dois anos atrás, eu tinha literalmente cem pessoas no ano passado me perguntando por que não fizemos isso de novo.

- Oh, bom, eu gostei daquilo. - Ilie concordou. - E Laurence lembrará sua parte.

Ficaram um pouco mais longe no vento, observando as pessoas trabalhando e brincando na neve abaixo.

Finalmente, Gus disse: - Você sabe se Cara...

- Jurei segredo. - disse Ilie imediatamente. - Você vai descobrir no Natal.

Gus assentiu, renunciando a ser coagido.

Ilie bateu no ombro dele e olhou para ele com um sorriso tão brilhante quanto o sol na neve. - Você vai gostar disso.

Cara adicionou o último presente embrulhado à pilha no vigésimo terceiro dia, e olhou a pilha com curiosidade excitada. Agora que tinha certeza de que ela obteve a Gus algo que ele realmente gostaria - e um número respeitável de coisas diferentes para desembulhar - ela sentia-se livre para se perguntar o que ela iria ganhar. Uma caixa era um quadrado grosso, como uma grande caixa de padaria - embora provavelmente só pensasse isso porque ela e Gus haviam assistido toda a temporada do show de cozinha na Netflix nas últimas semanas. Ela pegou com

cautela, e ela sentiu algo pesado se deslocando levemente para dentro - como um livro enorme.

Ela franziu a testa em fascínio e agitou-o com mais força, e então Gus disse: - Se você pode agitar um, eu vou agitar um.

- Bem, isso não é justo. - disse Cara, virando-se para ele com um sorriso quando ele se ajoelhou ao lado dela. - Você saberá o que alguns deles são, logo que você os toca.

- O que sobre isso, porém. - disse Gus, alcançando a maior caixa com um olhar de fascínio.

- Não agite tão forte. - Cara falou, e Gus apenas inclinou-o suavemente para frente e para trás. O conteúdo estava bem embalado, e dificilmente se moveu.

- Nós poderíamos abrir cada um apenas um. - Gus disse com utilidade.

Cara balançou a cabeça, colocando o dela para baixo. - Você já me disse como a tradição funciona. Noite de Natal. É apenas mais um dia.

- Mm. - disse Gus, deixando seu presente para baixo. - Talvez eu possa desenrolar outra coisa, então.

Cara sorriu e envolveu seus braços ao redor de seu pescoço. - Enquanto eu conseguir desembulhar algo também.

- Por favor. - Gus convidou, aproximando-a mais.

Parecia um presente quando seus cunhados começaram a chegar para o feriado. Cara quase não conseguiu se debruçar na porta da frente quando Teddy chamou de pé na entrada na voz do dragão para contar a ela e Gus, *estou aqui, estou em casa!*

Era no meio da tarde no dia 23, o clima estava nítido e frio; um vento frio entrou com Teddy quando Gus abriu a porta para ele. Ele tinha um saco de presentes

embrulhados e, além disso, sua única bagagem era uma bolsa de mensageiro pendurada sobre um ombro.

- Ha, eu ganhei! Eu ganhei! - Ele deixou cair os presentes e abraçou Gus e Cara com entusiasmo, fazendo um pouco de dança improvisada na sala para comemorar ter vencido seus três irmãos mais velhos em casa.

- Radu e Sunny estarão aqui em vinte minutos. - Gus apontou com um sorriso.

- Pff, os gêmeos. - disse Teddy alegremente. – Quando é o *jantar*?

Gus ficou com um olhar estranho em seu rosto, mas ele apenas disse: - Sra. Campbell tem a tarde fora. Ilie e Becca nos convidaram para o jantar, iremos quando os gêmeos chegarem aqui.

- Eu me perguntei onde está Mouse. - disse Teddy, de forma agradável. - Ilie está assando?

- Sim, com uma grelha real. - confirmou Gus. - Uma técnica que ele quer tentar.

- Eu tenho que dizer que foi fascinante a primeira vez que eu vi o churrasco de Ilie no modo de dragão. - Cara colocou, encostada ao lado de Gus.

- Oh, cara, eu cresci com isso. - disse Teddy alegremente. - Quero dizer, eu era praticamente um bebê quando Ilie tinha fogo, e foi uma dessas coisas que ele *gostava*. Pensei que *era* o churrasco.

- Você provavelmente não se lembra da primeira vez que ele tentou. - Gus colocou. - O entusiasmo e a experiência não são o mesmo, especialmente quando se trata de fogo de dragão.

Cara ficou na curva do braço, rindo junto com Teddy enquanto Gus contava a história; Teddy pegou o próximo, e todos ficaram parados quando Radu e Sunny puxaram para cima, levando a outra rodada de abraços, igualmente efusiva de Sunny, breve e reservada de Radu.

Cara pegou Radu olhando para frente e para trás entre ela e Gus com uma expressão estranha e ligeiramente divertida no rosto. Ela se perguntou,

instantaneamente, se tinha algo a ver com seu presente para Gus. Radu, como todos os irmãos de Gus, sabia pelo menos o esboço do que era - mas ela juraria que ele parecia igualmente divertido e sabendo quando ele a olhava como em Gus.

Ela ergueu as sobrancelhas para ele enquanto os outros três estavam falando de uma só vez, mas ele apenas piscou e balançou a cabeça, mantendo o silêncio.

O jantar na Becca e Ilie foi feliz, encantador e alto. A conversa e o riso quase não pararam por horas, mas pouco depois da sobremesa, Cara estava exausta. Ela amava todos os irmãos de Gus, mas ter eles - quase todos eles - em um lugar os fez parecer multiplicar-se em uma multidão pronta em vez de apenas cinco homens.

Claro, cinco *desses* homens foram suficientes para sobrecarregar qualquer um.

Já teve o suficiente está noite, querida? Gus perguntou em silêncio.

Cara deu-lhe um olhar de desculpas. Ela não queria tirá-lo de seus irmãos quando ele os via tão raramente.

Ele balançou ligeiramente a cabeça. *Você é minha companheira. Você vem sempre em primeiro.*

Ele levantou-se e veio até a cadeira, puxando-a de volta antes de ajudá-la. - Hora de nos despedirmos. Não fiquem o resto de vocês acordados a noite toda.

- Não a noite *toda*. - disse Sunny e Teddy em uníssono, e depois explodiram a rir.

Radu sacudiu a cabeça. - Eu tentarei mantê-los em ordem.

- Sem fogos de artifício prematuros, pelo menos. - disse Gus severamente. - Salve isso para amanhã.

A neve caiu o dia todo na véspera de Natal. Laurence apareceu exatamente quando Cara e Gus estavam terminando o café da manhã. Radu, Sunny e Teddy ainda estavam dormindo nos quartos do andar de cima - Cara não os tinha ouvido entrar, mas Gus lhe disse que era depois das três da manhã.

Cara só sabia que Laurence tinha chegado porque disse em silêncio, na voz do dragão, *Olá, a casa*, quando ele atravessou a porta. Gus sentou-se mais à vontade na mesa, e Cara pegou sua mão. Um momento depois, Laurence entrou, parecendo quase tímido, como se não tivesse certeza de que ele tinha o direito de estar na casa onde ele cresceu.

Gus ficou de pé, e Cara o seguiu.

- Bem-vindo à casa. - Gus disse suavemente, alcançando-o, e Laurence entrou e deu um abraço breve a Gus.

Ele seguiu para Cara em seguida, e ela o abraçou com cautela, e ficou um pouco surpresa quando ele beijou sua bochecha.

- Feliz Natal. - disse ele, recuando. Houve uma breve pausa, como se ele não tivesse certeza do que mais dizer.

- Venha aqui, sente-se. - Gus disse suavemente, puxando-o pelo braço. - Deixe-me pegar um café. Não, não, sente-se. - acrescentou, enquanto Cara se movia para ajudar, e Cara revirou os olhos com carinho e sentou-se. Laurence lançou-lhe um sorriso assustadoramente atrás das costas de Gus.

- Eu vi que é suposto nevar o dia todo. - Laurence disse enquanto Gus deslizava sua caneca de café. - Quanto de cobertura extra acha que vai cair?

- Algumas polegadas, provavelmente - vamos sair depois que as pessoas chegarem de casa dos serviços noturnos está noite e limpar as estradas antes da meia-noite.

Laurence esfregou uma mão sobre o punho da manga de sua camisa e disse:
- Você quer... ajudar com isso?

Gus sacudiu a cabeça, embora Cara o tivesse ouvido informando todos os outros sobre seus deveres de limpeza de neve enquanto eles estavam em casa. - Nós vamos te salvar por esta noite.

Laurence abaixou a cabeça, mas ele acenou com a cabeça e esperava que Gus diria, e tomasse um gole de café.

Outro pequeno silêncio caiu, e Cara imaginou que era sua vez de pular nela. - Como foi sua viagem?

Laurence deu um sorriso pequeno e aliviado e falou a história.

À uma hora da manhã, no Natal, Cara vestiu um casaco quente, chapéu, lenço e luvas. Gus olhou-a ansiosamente, tocando o pino de ouro em seu chapéu e aquele em seu casaco, pequenos presentes visíveis dele mesmo quando o resto de suas jóias estavam escondidas.

- Você tem certeza de que estará quente o suficiente?

- Haverá *três* fogueiras. - disse ela com um sorriso. - Eu vou ficar bem.

Ele assentiu com firmeza e então se inclinou para um beijo, parando um pouco rápido para sussurrar: - Espero que gostem.

Um carro buzinou fora, e Cara sorriu. - Isso é Becca. Quebre uma perna, Gus.

Ele balançou a cabeça e beijou-a mais uma vez, e então Cara saiu para a noite.

A neve finalmente havia parado, e agora o céu estava claro e brilhante com as estrelas. Cara olhou por um momento, cheia de amor por esse lugar, sua casa e a família que ela encontrou aqui - e especialmente para Gus, é claro.

Becca buzinou novamente, e Cara sacudiu seu fascínio e correu para a frente, deslizando no assento do passageiro e se curvando.

- O que, sem mouse? - Cara olhou para o banco de trás como se ela pudesse ter perdido o enorme cachorro.

- Aparentemente, no ano passado ele ficou... muito excitado. - Becca disse com um sorriso, e Cara não pôde deixar de imaginar o estrago que mouse poderia causar. - Este ano ele fica em casa para desfrutar seus novos brinquedos e o castelo de neve que Ilie construiu para ele no quintal.

Ambas ficaram em silêncio, então, ouvindo o rádio tocando canções de natal. Havia um ar de espera na noite.

Becca estacionou em um estacionamento perto do parque, e eles se juntaram aos fluxos de pessoas que se dirigiam para as áreas fora para espectadores. As crianças corriam na frente, ou rejeitaram enquanto seguravam as mãos dos pais. Os pequeninos foram carregados, muitos ainda dormiam.

Em breve, todos os sinos da igreja começaram a tocar – primeiro uma, mas logo as três igrejas anunciavam que os serviços da meia-noite acabaram. Ainda mais pessoas saíram das igrejas, indo direto para o parque; Em pouco tempo, toda a cidade estava em alguns quarteirões perto do parque, esperando e observando o céu.

Cara olhou para as fortificações de neve que haviam sido construídas em torno da árvore de Natal no meio do campo. Um forte de neve e gelo ficava a dez metros de altura. O forte era em forma de estrela, com seis pontos, e cada ponto tinha sido decorado com esculturas de neve e gelo. Mais bonecos de neve comuns e fortalezas de neve das crianças o cercavam de todos os lados; a neve tinha sido removida da grama em alguns lugares, apesar da queda fresca do dia. Algumas crianças da cidade devem ter estado fora o dia todo, construindo estruturas de neve extras.

Ainda assim, tudo acabaria em breve.

Um enorme rugido logo dominou o tumulto dos sinos tocando em toda a cidade. Um grito emocionado se elevou da multidão, as mãos levantando-se no ar para apontar, mas todos já estavam olhando para cima.

Seis dragões varridos da montanha para o vale e sobre a cidade. Fogos de artificios e as luzes de Natal e as estrelas eram apenas o suficiente para vislumbrar suas cores enquanto eles percorriam sobre suas cabeças: o Gus prata e o Ilie preto eram fáceis de detectar. Radu e Sunny eram tão escuros, a cor quase não se mostrava nessa luz, e o vermelho escuro escuro de Laurence também era difícil de distinguir - mas Teddy, voando descontroladamente, entrando e saindo de todos eles, era um azul brilhante de um pavão e mostrava-se como um.

A cidade aplaudiu enquanto eles iam para o outro extremo do vale e voltavam a girar. Todos os seis estavam tecendo através de um padrão complicado - dois trios, então todos os seis, depois três e três novamente. Cara não conseguia afastar os olhos deles enquanto voavam, passando por cima, de novo e de novo, em uma dança de dança vertiginosa. As pessoas abaixo aplaudiam e engasgavam com as passagens mais próximas e as penas mais baixas.

Quando o espetáculo durou o tempo suficiente, Cara estava começando a notar que o nariz e as orelhas estavam frias, Gus voou acima do resto, soltando um rugido que sentiu nos ossos. Ele seguiu isso com uma explosão de chamas.

Os cinco de seus irmãos giravam ao redor dele, respirando chamas em direções diferentes, tão brilhantes que pareciam iluminar toda a cidade. Cara sentiu o fogo disparar contra o rosto dela e piscaram as brilhantes imagens posteriores.

A exibição prosseguiu até que culminou em todos os seis soltando fogo ao mesmo tempo, formando brevemente um padrão de estrelas perfeito contra a escuridão. Enquanto todos ainda estavam animando a arte, todos os seis dragões giraram e mergulharam diretamente em direção ao parque, e o forte de gelo e neve.

Cada um deles desceu e fez sua própria passagem, cuspidando fogo contra as paredes de gelo e neve. A primeira rodada de fogo derreteu os bonecos de neve e fez as paredes do forte virarem vapor; Depois disso, cada explosão de fogo fez as paredes de gelo caírem e encolher, até que finalmente o forte desaparecesse. Tudo

o que resta era uma estrela perfeita de neve imperturbável, e a árvore intocada no meio.

Os dragões circularam no céu, e o sino na torre do relógio de incêndio junto ao rio começou a ler uma contagem lenta. Cara podia ouvir os pais na multidão em torno de acalmar as crianças - *tenha cuidado, lembre-se, está molhado - fique ao lado de sua irmã.*

Quando o sino disparou pela décima segunda vez, as crianças ficaram soltas, atacando - duas em cadeiras de rodas correram com o resto no caminho que havia deixado suaves para elas. Todos gritaram, balançando os braços quando correram, e um a um, com demonstrações de susto, cinco dos dragões voaram.

Quando apenas Gus permaneceu, ele mergulhou no chão. As crianças se espalharam com gritos de medo deliciado de fazer um espaço para ele pousar na frente da árvore de Natal.

Ele deu um rugido cuidadosamente modulado, segurado por pequenas orelhas, e depois as crianças gritaram de volta, um coro feroz e alegre. No próximo momento, um granizo de bolas de neve estava voando pelo ar para atacar o grande dragão de prata. Ele abriu as asas, colocando o chão e brincando para ameaçar as crianças, mas um tiro de sorte bateu no nariz.

Ele recuou como se tivesse realmente doido, sacudiu a cabeça forte e respirou em vez de fogo. Todas as crianças riram quando ele pulou no ar e voou para fora junto de seus irmãos.

As crianças animaram, e os adultos aplaudiram com eles. Os pequeninos imediatamente se concentraram em cavar na neve, pulando com presentes segurados. Alguns correram para a borda do campo para entregar presentes que foram marcados para bebês, e Cara ajudou a passar de volta pela multidão, onde eles viajariam de mão em mão até chegarem às famílias apropriadas.

As pessoas se espalharam quando encontraram seus filhos, se movendo em direção às fogueiras que estavam sendo iluminadas pela rua. Mesas de comida estavam sendo configuradas, e logo pequenos movimentos indicavam que os irmãos Gray haviam retornado à festa em suas formas humanas.

- Aqui vamos nós. - disse Becca, ligando o braço com o de Cara, e eles se voltaram para atravessar a multidão para encontrar seus maridos.

Por uma vez Cara não foi interrompida por ninguém. As pessoas acenaram, ou disseram: - Feliz Natal! - Mas eles estavam ocupados com suas famílias, reunindo seus filhos e fazendo malabarismos com presentes ou apenas seguindo um ao outro.

Em um momento, Gus e Ilie estavam na frente delas, e Cara soltou Becca para alcançar Gus. Ele correu para ela e a segurou tão perto que ele ergueu os pés do chão, girando-a ao redor antes de parar de beijá-la.

Cara agarrou-se a ele, beijando, até ouvir uma pequena rodada de saudações e aplausos. Ela se afastou, corando, percebendo que ainda estavam no meio de toda a cidade. Gus olhou apenas para ela, porém, seus olhos brilhantes de amor.

- Eu gostei. - ela sussurrou. - Você foi incrível.

- Você não se importou com a parte em que eu não consegui lidar com algumas bolas de neve?

Cara balançou a cabeça, tocando um dedo contra o nariz. - Essa foi a melhor parte. Tenho certeza que você será da mesma maneira com o dragonet.

- Assim que estão prontos para atirar bolas de neve. - Gus concordou alegremente e se inclinou para beijá-la novamente.

- Então. - ele disse suavemente. - Há toda essa comida e tudo, mas eu estava pensando...

- Sim. - disse ela imediatamente. - As pessoas não vão pensar?

Ele balançou sua cabeça. - Eu tenho que fazer uma aparição - você sabe, então todos sabem que eu não fui mortalmente ferido pelas bolas de neve - mas não é sobre mim, é apenas uma festa para a cidade. É um pouco mais fácil se eu sair, na verdade, as pessoas não estão preocupadas com o bom nome para o prefeito. Se você gostaria de me acompanhar?

- Eu adoraria. - murmurou Cara, e Gus guiou-a rapidamente pela multidão.

Uma vez que estavam de volta em casa, Cara sentiu-se surpreendentemente bem acordada, já que eram duas da manhã. Gus, obviamente, sentiu o mesmo caminho, cheio de energia da grande exibição de Natal.

- Você sabe... - Cara disse, atraindo seu olhar para ela imediatamente. Ele parecia tão feliz e ansioso que ela queria rir, mas ela o beijou. - É Natal agora.

- É. - concordou imediatamente. - Devemos abrir alguns presentes.

- Alguns? - Cara provocou. - Não é apenas um?

- Bem, alguns deles estão juntos, então você não pode abrir apenas um.

- É verdade. - concordou Cara. - Um *conjunto* cada, então?

Gus assentiu, e eles caminharam até a árvore para reorganizar os presentes. Gus hesitou muito tempo antes de colocar a primeira caixa que ele colocaria com outras duas. Cara selecionou a maior caixa e colocou o plano, quadrado cuidadosamente sobre ele.

- Você vai primeiro. - disse Gus, empurrando os presentes para ela.

Ela mordeu o lábio, olhando para ela... mas não, ele adoraria. Ela sabia que sim. E ela sabia que ele tinha algo maravilhoso, para ela também. Ele nunca falhou em fazer isso.

Cara pegou a primeira caixa, e Gus disse rapidamente: - Isso não é realmente um presente, exatamente. Apenas algo que eu preciso - desculpe, abra, você verá.

Cara hesitou, olhando para ele através da pilha de pacotes embrulhados. Ela percebeu que estava nervoso também. Ela pensou em todo o tempo que ela tinha passado juntando seu presente - o tempo todo que ele estava ocupado fazendo algo também.

Ela olhou para os presentes e depois voltou para ele. - Gus? Você estava completamente surpreso com o que dar para o Natal?

Seus olhos se arregalaram uma pequena fração, mas ele não disse nada.

- Porque eu estava. - disse Cara rapidamente, antes que ela pudesse adivinhar *de novo*, quando não fazia nada além de adivinhar-se por semanas. - Eu estava apenas perdendo a cabeça, tentando descobrir o que você gostaria.

Gus estava sorrindo agora, todo o seu corpo tremendo um pouco dessa maneira, o que significava que ele segurava uma risada. Cara também não pôde evitar rir, tão cheia de amor por ele que só tinha que irromper em algum lugar.

- Eu amo você. - Gus disse, afastando os presentes e alcançando ela. - Cara, eu te amo muito, e eu estive *completamente fora de mim*.

Ele a puxou para o seu colo, e Cara foi alegremente, sentada de lado em suas coxas, de modo que a barriga dela não atrapalhava tanto.

Gus enrolou um braço em torno de seu meio, segurando-a para ele, e deslizou a outra mão em seu cabelo, inclinando a cabeça quando ele a beijou. Cara tinha seus próprios braços ao redor dele, desfrutando a sensação de seu corpo, tanta força contida em seu quadro magro.

O beijo mudou, crescendo mais, e Gus murmurou: - Não no chão novamente.

- Sofá, então. - Cara murmurou de volta, enquanto a mão descia debaixo de sua camisa para acariciar calorosamente sobre sua pele sensível. Ela estremeceu, seus mamilos ficaram apertados e sua buceta ficou molhada e quente. - Nem todo o caminho lá em cima.

- Não. - Gus se moveu debaixo dela, e ela podia sentir seu pênis ficar duro. - Não, nem o andar de cima.

Ele levantou-se, levantando-a com ele e levando-a em alguns passos rápidos até a peça de mobiliário macia mais próxima. Não era um sofá, mas uma poltrona desajeitadamente grande, não grande o suficiente para se esticar, mas também confortável e macio para se sentar reto.

No entanto, era perfeito, para se esticar, meio apoiado na almofada atrás, enquanto Gus se ajoelhou entre suas coxas. Cara tirou sua própria camisa enquanto

Gus acariciava, mas ele se ajoelhou e a parou quando ela colocou as mãos atrás das costas para desfazer seu sutiã.

Ela deixou as mãos atrás de suas costas, arqueando o peito para fora, enquanto Gus pressionava sua boca até seus seios. Ela era incrivelmente sensível lá agora, e apenas o calor da boca de Gus através do tecido estava deixando-a molhada, fazendo seus quadris se moverem em círculos, procurando por mais fricção. A mão de Gus encontrou seu pulso atrás de suas costas, segurando as mãos lá. Com a outra mão, ele empurrou o braço para baixo, deixando seus peitos se espalharem por cima, seus mamilos escuros e duros empurrados para sua boca.

Ele lambeu primeiro, enviando pequenos arrepios cintilantes de prazer através dela.

- Gus. - ela gemeu, arqueando-se para ele o melhor que pôde. - Oh, Gus, por favor...

Ele fez um som baixo de prazer contra sua pele e fechou a boca no seio, sugando seu mamilo enquanto ele acariciava o outro. O calor girou através de seu corpo de sua boca e mão, rolando em sua barriga. Sua buceta sentiu-se inchada de antecipação, tão sensível que apenas flexionava os quadris e sentia o toque de suas roupas contra isso, que a aproximava da borda. A mão de Gus apertou seu pulso, segurando-a para ele, e ela soltou um suspiro que era quase um soluço.

- Eu preciso de você, eu preciso...

Gus tirou a mão do peito, deslizando sobre a pele macia de sua barriga, sob suas roupas. Seus grandes dedos acariciaram seu clitóris, e ela ofegou, empurrando para o seu toque. Gus sugou-a com mais força e curvou os dedos mais adiante, separando as dobras e achando onde ela estava mais molhada para ele. Ela se debruçou contra a palma da mão, empurrando-se para dentro de sua boca ao mesmo tempo, e o prazer surgiu dentro dela como uma explosão deslumbrante.

Ela se ouviu chorando suavemente quando ela veio, prazer passando por ela. Gus subiu, beijando seu caminho de volta para sua boca enquanto seus dedos ainda a provocavam, tão levemente.

Cara levantou as mãos para encaixar o rosto de Gus enquanto ele a beijava.

- Eu preciso de você dentro de mim. - ela murmurou. - Eu preciso de você, por favor. Assim, onde eu posso te ver.

- Eu também preciso de você. - Ele pressionou contra ela para que ela pudesse sentir o quanto era difícil, seus dedos se curvavam contra sua buceta. Ela estremeceu com a sobrecarga de prazer, e ainda queria mais.

Cara o afastou suavemente. - Tire, então.

Gus sorriu e fez, tirando rapidamente suas roupas enquanto Cara rapidamente empurrou suas calças e suas calças completamente molhadas para baixo e para baixo. Ela se deitou, as pernas abertas para ele e observou Gus terminar de sair de suas roupas. Ele estava maravilhosamente musculoso, o ouro brilhava aqui e ali contra sua pele, que ainda era bronzeada mesmo no inverno. Seu pênis se levantou com força, maravilhosamente espesso. Cara se abaixou para se tocar, querendo-o dentro dela, e Gus se ajoelhou de novo, lambendo os dedos.

- Ohh. - ela passou a mão nos cabelos. - Oh, Gus...

Ela já havia vindo uma vez, ela dificilmente podia suportar o doce toque de sua língua, provocando-a quando ela queria muito mais.

- Apenas tenho que provar você, querida. - Ele lambeu uma e outra vez. - Tão bom, então...

Ele deslizou dois dedos dentro dela, esfregando, e Cara quase saiu da cadeira com o prazer que ele enviou através dela. - *Gus!*

Ele sorriu para ela e depois se moveu, puxando-a pela cadeira um pouco para que seus quadris estivessem na borda, mas a almofada ainda a apoiava. Ele colocou uma mão no braço da cadeira, apoiando-se sobre ela, e então seu pênis empurrou para dentro dela em um deslizar lento e delicioso.

Cara arqueou para trás, gemendo. Já se sentia como quase demais, mas era exatamente o que ela queria, o prazer escondeu tudo o resto. Isso levou seu passado a pensar, depois de tudo, exceto esse momento. Ela se juntou a ele, segurou-o no fundo dela, e o prazer pulsava com cada batida de seu coração.

Então ele começou a se mover, empurrando lentamente para ela em apenas o ângulo certo. Cara gritou um pouco cada vez que ele entrou nela, sua buceta agarrando sua dureza. Seu corpo inteiro tremia, e ele se curvou sobre ela para beijar seus seios.

- Oh, sim, sim, assim, oh, Gus... - Cara estava voltando novamente, desta vez com seu pênis dentro dela. Sua buceta apertou-se de novo e de novo, provocando rajadas de prazer extra nela.

Gus balançou sobre ela enquanto seu orgasmo se esticava, e ela estava simplesmente descendo quando ele gemeu seu nome e empurrou para dentro dela novamente. Ela sentiu-o entrar dentro dela, seu pau se empurrando com prazer superou-o. Cara colocou a mão em sua bochecha, e ele pressionou enquanto ele ofegava.

Ele lentamente relaxou contra ela, deslizando até os joelhos e inclinando-se com a bochecha contra a barriga arredondada. Cara passou os dedos pelos cabelos, sentindo-se morna e contente, e então o estômago resmungou tão alto que Gus empurrou para trás para olhar para ela.

Cara cobriu a boca com a mão, já rindo, e Gus começou a rir também. Ele levantou-se, puxando a mão para baixo para que ele pudesse beijá-la, enquanto ambos seguiam beijando e rindo, desleixados e tolos porque não podiam parar de sorrir.

- Deveríamos ter ficado na festa depois de tudo. - ele finalmente conseguiu dizer. - Ou, pelo menos, feito com alguns lanches.

- Há biscoitos no andar de baixo. - apontou Cara. - Vamos...

- Eu vou buscá-los. - disse Gus, beijando-a firmemente. - Você fica aqui.

Ele se endireitou, parecendo estar prestes a sair da sala, e Cara disse: - Gus, *seus irmãos*.

Ele congelou por um momento, e depois se virou, pegando um cobertor de uma das outras cadeiras. Ele trouxe para ela em vez de embrulhar nele, e Cara sabia

melhor do que sequer argumentar. Ela se sentou, aceitando o cobertor suave e sedoso e um beijo.

Gus virou-se novamente, pegando outro cobertor para envolver ao acaso ao redor de seus quadris enquanto ele se afastava.

Cara cochilei um pouco, esperando por ele; Ela abriu os olhos ao som de ele retornar com duas canecas fumegantes, cobertas com chantilly e um prato de bolinhos de shortbread, metade com amêndoas por cima, metade com granulado.

Gus definir tudo em uma mesa perto da árvore e veio ajudar o Cara acima. Ela envolveu o cobertor que ela estava usando em torno de si mesma corretamente e Gus agarrou uma almofada para ela sentar-se como eles foram para sentar junto à árvore de novo, rodeado por pilhas desarrumadas de presentes que tinham deixado para trás.

Cara tomou um gole de sua caneca — quente cidra, assim que ela gostou. Ela fez um pequeno som apreciativo e Gus disse, "Talvez precise ter ciúmes do que cidra, eu pensei que você só fez aquele barulho para mim".

"Bem, você me trouxe a sidra..." Cara enrolado a língua deliberadamente através da nuvem de creme chantilly.

Cara dormiu um pouco, esperando por ele; Ela abriu os olhos ao som dele voltando com duas canecas fumegantes cobertas com creme e um prato de biscoitos, meio com amêndoas em cima, meio com aspersão.

Gus colocou tudo em uma mesa perto da árvore e veio para ajudar Cara. Ela enrolou o cobertor que ela estava usando em torno de si mesma corretamente, e Gus pegou uma almofada para ela se sentar quando eles se sentaram de novo junto à árvore, cercados pelas pilhas desordenadas de presentes que deixaram para trás.

Cara tomou um gole de sua cidra quente, assim como ela gostava. Ela fez um pequeno sinal de apreciação, e Gus disse: - Eu talvez precise estar com ciúmes da cidra, eu pensei que você só fazia esse barulho para mim.

- Bem, você me trouxe a cidra... - Cara passou a língua deliberadamente através do chantilly.

Gus sacudiu a cabeça e ofereceu-lhe um biscoito, e Cara tomou-o alegremente. Eles sentaram-se lá em silêncio por um tempo, comendo biscoitos e bebendo cidra quente, e então Gus disse: - Ainda é sua vez de abrir um presente.

Cara riu de novo. - Eu já adoro.

- Eu sei, eu sei, mas abra! - Gus estava sorrindo, toda nervosidade desapareceu. Ele inclinou-se para frente, seu cobertor mudando precariamente ao redor dele, para empurrar o primeiro presente para ela.

Cara colocou a caneca e pegou o presente, rasgando o papel rapidamente para revelar uma caixa quadrada simples. Parecia uma caixa de apresentação para um colar, mas tinha a sensação de que isso era outra coisa. O que Gus havia dito quando estava prestes a abri-lo? *Não é realmente um presente...*

Ela levantou a tampa e encontrou um cartão dentro. Por um momento, ela só viu os desenhos elaborados, o roteiro belamente colorido destacado em ouro. Então as palavras passaram, e ela olhou para Gus com os olhos arregalados.

Ele assentiu.

Eu, Gus Gray, declaro minha aposentadoria do cargo de prefeito de Gray's Hollow, efetivo assim que uma eleição possa ser realizada.

"Será esta primavera-abril, provavelmente. Eu sei que está cortando isso, mas ... "

Cara piscou rapidamente, seus olhos enchendo-se de lágrimas quando ela pensou em Gus estar em casa com ela e seu bebê, em casa para ver todas as pequenas coisas que ela veria. Não correndo para reuniões, não sendo chamado para lidar com mais uma crise...

- É... querida, você está? - Gus se inclinou, limpando lágrimas com os polegares e beijando seu nariz, suas têmporas. - Eu ainda serei o chefe da família, então não é uma rejeição ou qualquer coisa, e ainda tenho responsabilidades, apenas...

Cara puxou para trás, balançando a cabeça e sorrindo para mostrar-lhe que eram lágrimas felizes. - Obrigada, Gus.

Ele sorriu impotente. - Eu sempre quis... eu simplesmente percebi que precisava fazê-lo agora. Para ter tempo com você.

- E o bebê. - ela acrescentou, limpando as lágrimas. Ela podia culpar os hormônios, ela tinha certeza.

- E você. - Gus disse firmemente, beijando-a novamente. - E no caso de você estar preocupada em ficar entediada - abra os próximos.

Cara sorriu, fungou um pouco e, obedientemente, abriu a próxima caixa, rindo quando descobriu uma pilha de DVDs - todas as temporadas do show de cozimento que ela ainda não tinha visto. - Gus! Oh, Deus, você tem todos eles.

- E eu liguei um novo leitor de DVD para assisti-los. - Gus acenou para a TV. - Então, estamos preparados.

Ele empurrou a última caixa em direção a ela - a grande e quadrada que ela pegou no dia anterior. Cara a abriu rapidamente, insuportavelmente curiosa agora para ver o que mais ele tinha conseguido para ela.

A caixa continha uma enorme pasta. Havia guias, cada um com um ano marcado sobre isso que correspondia a uma temporada do show de cozimento. Cara virou a temporada que já tinha visto, e percebeu que ele havia rastreado todas as receitas - todas as receitas de *cada temporada*, o que parece.

- Você disse que fez você querer assar. - disse Gus. - Então eu pensei... isso ajudaria. Eu tinha a Sra. Campbell acumulando algumas coisas na cozinha para que pudéssemos tentar quase qualquer uma delas, e ela me ensinou a fazer algumas das partes complicadas e escrevi instruções para o resto no verso.

Cara virou para o final e encontrou uma lista de parágrafos básicos, explicando cada técnica necessária. A maioria deles tinha notas adesivas com links do YouTube escritas na caligrafia de Gus.

- Então eu pensei que poderíamos tentar juntos. - disse Gus. - Eu acho que, como equipe, provavelmente poderíamos gerenciar alguns deles. Você não acha?

Cara riu impotente e se inclinou para beijá-lo de novo, pensando em passar dias na cozinha com Gus, rindo através de tentativas de cozimento desastrosas ou

compartilhando o triunfo de conseguir um complicado certo. Isso a lembrou da noite em que se encontraram, sentados na cozinha. Gus fez um jantar simples para ela, e eles se sentaram na mesa da cozinha, conversando e conversando. E agora estavam aqui, às três da manhã, no Natal, meios nus e brilhando um do outro sobre uma pasta cheia de receitas.

- Sim. - disse Cara. - Sim, acho que poderíamos.

Gus beijou-a mais uma vez, e quando ela voltou a acomodar-se em sua almofada, seu olhar se dirigiu para seus próprios presentes, sem abrir a mão ao lado dele.

- Bem, continue. - disse Cara. - Sua vez.

Gus imediatamente agarrou a caixa quadrada plana, rasgando rapidamente através do papel de folha brilhante. Ele colocou a caixa em seu colo e tirou a tampa, e então ficou fascinado com o que foi revelado: um registro de LP feito de ouro.

- Eu pensei que você só conseguia um desses se você vendesse um milhão de CDs. - disse ele, olhando para ela com um sorriso.

Cara balançou a cabeça. - Não é esse tipo de registro de ouro. Becca estava me dizendo - há uma nave espacial chamada *Voyager* que transporta todas essas descrições da humanidade, incluindo gravações de som. Eles colocaram isso em um registro porque é o formato mais fácil e mais durável, e é ouro, então não irá estragar. Então, vai durar milhares de anos.

Gus olhou para o registro em seu colo novamente, tocando-o cautelosamente, fascinado.

- Se você abrir a outra caixa... - Cara alertou.

Gus olhou para ela e depois colocou o registro cautelosamente ao lado, abrindo a caixa maior para revelar um gravador. Ele tinha o estilo de parecer com um cofre de tesouro, com detalhes de ouro em todo o gabinete exterior, mas revelando uma nova plataforma giratória moderna quando a tampa foi levantada.

Gus rapidamente liguei em e gentilmente colocou o registro em lugar. Cara aninhou-se mais próximo a ele, pressionando a pele a pele, onde os cobertores

foram deslizando fora do lugar, e Gus pôs o braço à volta dela. Cara, ter tido alguma experiência nisto, depositado a agulha na primeira onda.

Quando ela pressionou o jogo, o som de um batimento cardíaco rápido, abafado encheu a sala e aderência do Gus nela apertados. "Isso é —"

"Sim", disse Cara, desenhando a mão para descansar na barriga dela. "O Callionymidae diz Olá."

Gus soltou um suspiro trêmulo e então enrolado em baixo para beijar o topo da barriga dela. "Olá, Callionymidae."

Gus rapidamente ligou-o e gentilmente colocou o registro no lugar. Cara se aconchegou mais perto dele, pressionando a pele até a pele onde seus cobertores estavam deslizando fora do lugar, e Gus colocou seu braço em volta dela. Cara, tendo tido alguma prática com isso, colocou cuidadosamente a agulha no primeiro sulco.

Quando ela pressionou o tocador, o som de um batimento cardíaco rápido e abafado encheu a sala, e a força de Gus apertou-a. — Isso é..

- Sim. - disse Cara, puxando a mão para descansar na barriga dela. - O dragonet diz olá.

Gus soltou uma respiração instável e depois se curvou para beijar o topo da barriga dela. - Olá, dragonet.

Cara passou a mão pelos cabelos de Gus, e ele se endireitou para beijá-la e abraçá-la forte, até que a faixa mudou para Ilie e Becca dizendo com alegria: - Feliz Natal, Gus!

Gus puxou para trás com uma risada assustada enquanto eles continuavam falando, e Cara disse: - Eu peguei todos na família para fazer uma mensagem, e algumas pessoas da cidade - e depois algumas das aulas infantis e um par de coros gravaram músicas, também.

Gus olhou para o disco novamente, levantando a agulha para que ele pudesse tocar a superfície dourada. - Todo mundo que amo em um só lugar.

- Bem, nossas vozes, de qualquer maneira. - concordou Cara. - Mas sim, pensei que você gostaria de nos manter todos em seu tesouro, de uma maneira pequena.

- Você pensou certo. - Gus concordou. Ele colocou a agulha novamente no começo para ouvir os batimentos cardíacos do bebê novamente. - Nós devemos fazer outro no próximo ano - o dragonet estará fazendo pequenos sons até então.

Cara riu contra seu peito. - Já ganancioso por mais, é claro.

- Eu disse-lhe que eu sou um colecionador. - disse Gus alegremente, sem parecer apologético.

- Você fez. - concordou Cara. - Feliz Natal, meu dragão.

- Feliz Natal, minha princesa. Feliz Natal, dragonet.

A mão de Gus esfregou suavemente sobre sua barriga, e Cara ofegou, sentindo uma sensação oscilar dentro dela que ela nunca sentira antes. Ela olhou para Gus, apenas para perceber que sentiu outra coisa também. Algo que Gus poderia sentir tão bem.

Uma minúscula presença sem palavras alcançou os dois através da voz do dragão. Pela primeira vez, no início da primeira manhã de Natal, o bebê estava dizendo oi.